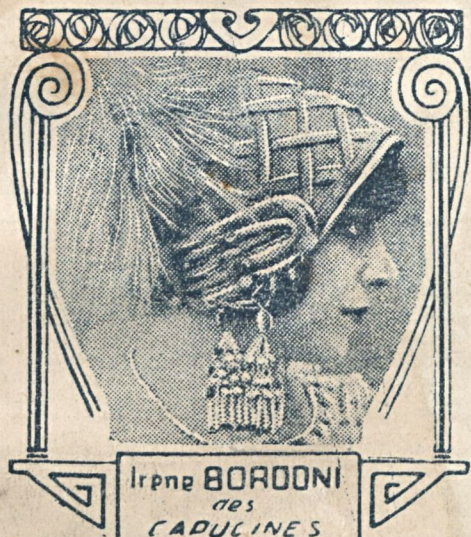
ANNO XVI — RIO DE JANEIRO, 13 DE JANEIRO DE 1917 — N. 748

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

O PESADELO DO PRESENTE E DO FUTURO

ZE' POVO (*assustado*) : Chi !... Que raio de caranguejola é essa que você tão mal aguenta ?
CALOGERAS : — E' o mundo, é o peso que eu tenho de supportar este anno, aggravado pelo contrapeso do quadro para o anno proximo...
ZE' (*quasi a desmaiar*) : — Livra ! E' sobre mim que tudo isso vae pesar !... Decididamente, não socegam emquanto não me obrigarem a dar o prégo ! Com uma borracheira, com um peso d'essa ordem, sou eu que me sinto, desde já, esborrachado !...

SEMPRE LINDOS GRAÇAS A ELLE

Deltol, quanto reconhecimento te devo, pois posso conservar meus dentes sempre lindos graças a ti.

IRENE BORDONI

O **Dentol** (liquido, pasta e pó) é, na verdade, um dentifricio soberanamente antiseptico, tendo ao mesmo tempo um perfume dos mais agradaveis.

Creado conforme os trabalhos de Pasteur, elle destróe todos os microbios ruins da bocca; tambem impede e cura infallivelmente a carie dos dentes, as inflammações das gengivas e as dôres de garganta. Em poucos dias dá uma alvura brilhante aos dentes e destróe o tartaro. Deixa na bocca um frescor delicioso e persistente. Sua acção antiseptica contra os microbios prolonga-se na bocca **durante 24 horas**, pelo menos.

Posto puro em algodão acalma instantaneamente as dôres de dentes por mais violentas que sejam.

Acha-se o DENTOL nas lojas dos cabelleireiros, perfumistas e em todas as bôas casas de perfumaria. Deposito geral: rua Jacob n. 19, Paris.

Agentes geraes — MEGHE & C. Rua da Alfandega, 93
RIO DE JANEIRO

Loterias da Capital Federal

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL
Rua Visconde de Itaborahy n. 45

SABBADO 13 DE JANEIRO DE 1917
300 —

100:000$000
Inteiros 8$000—Decimos $800

SABBADO, 27 DE JANEIRO
235-—3ª.

100:000$000
POR 1$700—MEIOS a $850 réis

AGENTES GERAES NA CAPITAL FEDERAL
NAZARETH & C.
RUA DO OUVIDOR, 94
Caixa do Correio n. 817 Endereço Tel. LUSVEL
RIO DE JANEIRO

ACHA-SE A' VENDA
o Almanach
d'O TICO-TICO
Preço **4$000**
Pelo correio mais 500 réis

ADMIRAVEL!

Pela extraordinaria variedade, bom gosto, e sobretudo a modicidade dos preços, é o sortimento de roupas feitas da popular alfaiataria

O TOMBO DO RIO

Para homens, rapazes e meninos

O NOSSO RECLAME

Ternos feitos de lindas casemiras de côr a... 33$500
Lindos ternos de bôa casemira americana a.. 45$000
Ternos de superior casemira ingleza......... 66$800
Ternos de fino diagonal preto ou azul a...... 60$000

Calças de casemira de côr—padrões de gosto a.......... 12$000
Calças de fina casemira ingleza— bainha dupla—a.......... 18$000
Calças de superior flanella branca, ingleza a.. 24$000
Calças de casemira xadrezinho — bainha dupla — a.......... 25$000

CONFECÇÃO SOB MEDIDA

Confeccionamos com cazemiras de qualidade e procedencia garantidas, os melhores ternos de roupa pelos preços de 70$000, 80$000 e 90$000. O acabamento e elegancia d'esta obra satisfaz plenamente toda a exigencia possivel.

VESTUARIOS PARA CREANÇAS

A nossa Secção d'este artigo, pode ser considerada como —a mais completa—tal a varieda de de modelos em todos os tecidos para as edades que os requerem.

Apresentamos desde o modesto vestuario de lindo zephir fantazia, que vendemos pelo preço de 3$800, ao mais rico e de elevado preço.

Acceitamos, fazendo a expedição com a maxima brevidade e segurança, todo o pedido de mercadorias que nos venha dirigido do interior assim como enviamos livre de porte, catalogo e amostras dos nossos tecidos a quem os solicitar.

RUA DA URUGUAYANA N. 1 Canto da rua da Carioca

Syphilis Gonorrhea

Gota Militar, Debilidade Sexual, Impotencia, Virilidade Perdida, Vicios Secretos, Nervoso, Espermatorrhea, Neurasthenia, Emmissões Nocturnas, Doenças Venereas e Genito-Urinarias; assim com° tambem **Doenças** dos **Rins, Bexiga, Estomago, e Figado** podem ser tratadas com grande successo, **em sua propria casa,** por pouco dinheiro, pelo Tratamento Moderno Approvado e Scientifico que nos usamos.

So vos soffreis de qualquer **doença peculiar ao homem,** deveis escrever-nos immediatemente pedindo o nosso **Valioso Livro de 96 Paginas.** Este livro está escripto em linguagem clara e simples de modo que qualquer pessoa o possa comprehender, e proveitar por meio dos conselhos que nelle damos. Homens que procuram recuperar sua **Saude, Força e Vigor,** encontrarão de interesse excepcional e grande valor este **Livro Gratis.** Descreve a razão porque o homen é atacado pela doença e a maneira simples e eficaz do nosso tratamento. Desejamos que todas as pessoas leiam este **Livro Gratis** para poderem formar uma opinião. Se estaes fraco, nervoso e sem vigor, e se os vossos orgãos estão atacados por qualquer das doenças que tanto soffrimento causam, encontrareis grande conforto e auxilio n'este **Interessante e Instructivo Livro Medico.** Não deveis adiar um assumpto tão importante. Enviai-nos o vosso nome complete e endereço, escripto bem claro, que immediatamente vos enviaremos **absolutamente gratis,** a nossa **Guia para a Saude,** dentro d'um envelope liso sem vos custar nada. Endereço

DR. J. RUSSELL PRICE CO.
A.—411—218 N. Fifth Avenue
Chicago, Ill. U.S.A

Cure essa Dôr de Cabeça!

Essa latejante e persistente dôr de cabeça — produzida por esforço nervoso, excesso de trabalho, desgostos ou anciedade — é causada pelo esgotamento dos phosphatos do organismo, que são muito essenciaes para a saude dos nervos e cerebro.

O systema nervoso deve ser fornecido

Com

os elementos phosphaticos, de forma a alimentar as cellulas nervosas e cerebraes e manter o vigor e a vitalidade de corpo.

Cure essa dôr de cabeça, melhore a depressão mental e nervosa, obtenha somno tranquillo e melhore da fadiga tomando este agradavel tonico e restaurador

Phosphato Acido de HORSFORD

CORRIMENTOS

CURAM-SE EM 3 DIAS COM

Injecção Marinho

Rua 7 de Setembro, 186

"Gets-It" a Simples Cura Para Callos Que Nunca Falha

O Novo Remedio, Facil, Certo, e Que Não Causa Dôr Para Curar Callos.

"Gets-It" é, sem duvida, o remedio mais notavel para curar callos. Leva-se apenas dous ou tres minutos para applicar um pouco de "Gets-It" em qualquer callo. O callo está então condemnado á morte com a mesma certeza com que o sol brilha. O

«Eu acabei com todos os meus callos com «Gets-It». Agora eu posso tambem ussr sapatos menores».

callo começa a amollecer nos dedos e cabe por si. E' o novo remedio simples, facil e certo para curar callos. Não ha nada para grudar-se com as meias. Os emplastros ou calços commummente vendidos fazem os callos peorar, inflammar os callos e causam dôres penosas. Com o uso de "Gets-It" não ha nenhuma compressão ou dôr. Não ha unguentos que irritam os dedos, nem ataduras que fazem do dedo um verdadeiro embrulho. Será possivel livrar-se de callos sem o uso de facas, navalhas e tesouras perigosas. "Gets-It" nunca falha. E' livre de perigo e nunca dóe. Experimente "Gets-It" hoje, em callos, verrugas e callosidades.

Fabricado por E. Lawrence & Co., Chicago, Illinois, U. S. A. A' venda em todas as drogarias e pharmacias.

Agentes geraes para o Brazil:

Glossop & Comp., rua da Candelaria 57 — Rio. Depositarios: Granado & Comp., Araujo Freitas & Comp; Drogaria Pacheco — Rio de Janeiro

LAVOL

O novo rememedio para a Pelle

A maravilha dos medicos

Durante quatro longos annos esta pobre creança foi torturada.

Os paes recentemente souberam da nova e maravilhosa descoberta para a pelle, Lavol. Desesperados experimentaram-o. Depois de 30 dias ficaram surprehendidos ao ver que o seu filho tinha sido limpo d'essa terrivel doença.

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias

Agentes geraes: Glossop & C., Rua da Candelaria, 57 — Rio. Depositarios: Granado & C.; Araujo Freitas & C. e Drogaria Pacheco, Rio.

OS PREMIOS D'O «MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal, de sabbado, 6 de Janeiro corrente, fez-se o sorteio da edição n. 745 d'*O Malho* de 23 de Dezembro.

O numero premiado foi 77079. Estão, pois, premiados os seguintes numeros:

Numero	Premio	Numero	Premio
77079	100$000	77078	20$000
77080	50$000	77077	20$000
77081	50$000	77076	20$000
77082	20$000	77075	20$000

Hoje, sabbbado, será sorteada a nossa edição n. 746, de 30 do dito mez e assim todas as semanas, respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

GOTTAS VIRTUOSAS de ERNESTO DE SOUZA--Curam: as hemorrhoides, males do utero ovarios, urinas e as proprias Cystites.

RETRATOS

The American House of Novelties Fittipaldi & Co.

Rua Direita 55-A — São Paulo — Brasil

A maior e mais importante casa de retratos em toda a America doSul. Faz toda e qualquer especie de reproducção por photographia, desenho e pintura directamente sobre papel, tela, etc.

RETRATOS EM GRANDE ESCALA EM TODOS OS FORMATOS. Ampliações photographicas a crayon, sepia, pastel, oleo, etc. Retoques de toda especie para os srs. profissionaes e amadores. Fornecedores de negociantes especialistas e viajantes de retratos. Tem revendedores em todo o Brasil, e acceita propostas para fornecimento em grande escala aos importadores.

Peçam as nossas tabellas de preços especiaes e condições.

IMPORTANTISSIMO: Nossa casa só usa este nome: THE AMERICAN HOUSE OF NOVELTIES-FITTIPALDI & Co. e nosso unico endereço é RUA DIREITA 55-A, todo o segundo andar, onde funccionam os mais perfeitos apparelhos e os mais afamados artistas. Não confundir com outras casas.

HOMŒPATHICOS VIDENTES

A todos que soffrem de qualquer molestia, esta sociedade beneficente fornece, *gratuitamente*, diagnostico de molestia. Só mandar o nome, edade, residencia e profissão. Caixa postal n. 1.027.—Rio de Janeiro. Sello para a resposta.

Almanach d'O TICO-TICO

ACHA-SE A' VENDA

Preço 4$000 pelo correio mais 500 réis.

Aromatol
Aromatol
Aromatol
Aromatol

—Fallamos de cadeira: o Oleo de Capivara é o maior inimigo da carestia da vida, porque cura o impaludismo, as bronchites chronicas e asthmaticas e todas as molestias dos orgãos respiratorios, dando, emfim, saude ao corpo prepara os individuos para o trabalho, ao qual nenhuma carestia resiste.

Preço do frasco 4$, duzia 42$; abatimento para grosa EXIGIR SEMPRE OS PREPARADOS DE MEDEIROS GOMES, MARCA REGISTRADA CAPIVARA, QUE SÃO OS UNICOS VERDADEIROS. Cuidado com as imitações grosseiras, que são sempre prejudiciaes aos doentes. A' venda nas principaes pharmacias e drogarias do Brazil e na fabrica e deposito geral: Avenida Passos, 86. e Alfandega 213.

Leiam O TICO-TICO — o unico jornal exclusivamente para creanças.

CASA GUIOMAR 120, AVENIDA PASSOS, 120.

18$000 e 20$000

Ultimo modelo em sapatos de pellica envernizada, salto a Luiz XV, pela gravura supra

12$ E 16$000

O mesmo artigo em salto cavallière e de sola.

20$000

A mesma cousa em kangurú amarello-fosco *dernière--creation* salto Luiz XV.

20$000

A mesma cousa em bufalo branco, salto Luiz XV.

23$000

O mesmo desenho em setim preto, salto Luiz XV.

Ultima creação da moda.

Sapatos em pellica envernizada, salto a Luiz XV, com laço-leque — artigo de 25$ a 30$ nas outras casas.

20$000

Remettem-se catalogos illustrados para o interior, pedindo-se clareza nos endereços

AVENIDA PASSOS, 120 --- CASA GUIOMAR

Telephone 4424, Norte—Pelo Correio mais 2$000—Carlos Graeff & C.

Anno XV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA ROSARIO 173 — N. 748

O CASO DO PARA': A RENUNCIA DO ENÉAS

«Apezar de todas as garantias das forças federaes, insistentemente postas á sua disposição por ordem do governo da Republica, o ex-governador do Pará não quiz sahir do Arsenal de Marinha, onde se achava foragido, e acabou renunciando o seu logar.—(*Dos jornaes*).

General Agricola: — *Seu* Enéas! Pela terceira vez, e em virtude d'esta ordem do governo federal, convido-o a sahir d'aqui e a ir tomar conta do seu logar, apoiádo nas forças federaes!

Os soldados: — Vamos, *seu douió*! Tenha *corage*! Um *home* é um *home* e um gato é um bicho!

Enéas Martins: — Eu... sahir d'aqui?! Nem rachado! Prefiro esta choupana áquelle palacio... Basta o susto que raspei... (*tremendo todo*) Nun... nunca mais! Pre... pre... prefiro rrre ..rrre... renunciar!...

Zé Povo: — Ora, graças ás cabaças! (*á parte*) Fum!... Que mau cheiro!... Medo não é graça... Mas francamente: com gente d'esta ordem, na politica e na administração, como querem que o Pará e todo o paiz não tenham chegado á situação em que se encontram?!...

EXPEDIENTE

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS DOS JORNAES DA SOCIEDADE ANONYMA «O MALHO»

Capital e Estados

	1 ANNO	9 MEZES	6 MEZES	3 MEZES
«A Tribuna».	30$000	23$000	15$000	8$000
«O Malho»...	15$000	12$000	8$000	5$000
«O TicoTico»	11$000	9$000	6$000	3$500

Exterior

	1 ANNO	6 MEZES
A Tribuna»...........	50$000	30$000
O Malho»............	25$000	14$000
O Tico-Tico»..... ...	20$000	11$000

As assignaturas começam em qualquer tempo, mas TERMINAM EM MARÇO, JUNHO, SETEMBRO E DEZEMBRO de cada anno. NÃO SERÃO ACCEITAS POR MENOS DE TRES MEZES.

Pedimos aos nossos assignantes, cujas assignaturas terminaram em 31 de Dezembro, mandar reformal-as para que não fiquem com suas collecções desfalcadas.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, deve ser dirigida á SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO", rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

CHRONICA

Estará na rua a *bernarda*, á hora em que o leitor passar os olhos por aqui ?

O mais certo é não estar... E porque havia ella de nos pregar esse susto ?

E' certo que um clamor, a principio surdo e agora ensurdecedor, exprime as delicias do bem estar actual, paciente e patrioticamente creado pelo criterio, pela honestidade e pela sabedoria de uns tantos governos, cada qual o mais enaltecido, á bocca do cofre, pela camarilha, pelo bando, pela manada, que á sombra d'elles encheram o pé de meia, empanturraram-se de farta carniça, arranjaram gordas têtas em que vão sugando vida farta e milagrosa. E' certo. Mas que culpa tem a presente situação de que essse bem estar seja visto e sentido exactamente pelo avesso ?

* * * Convenhamos: os legislativos federal e municipal pouco mais fizeram do que homologar o conjuncto de medidas orçamentarias de salvação, julgadas essenciaes e indispensaveis pelos respectivos governos executores

E' verdade que, examinados esses orçamentos, ha cada gato escondido com a cauda de fóra, que... faz rir. Então, na despeza do federal, é mesmo um louvar a Deus de gatinhas, com tanto enxerto absurdo, com tanta contradição, com tanto despudor, á ultima hora encaixados, com o fim preconcebido de satisfazer appetites insaciaveis; do que porém, não resta duvida é de que foram mantidas as linhas geraes da obra d'arte executiva; e o que taes linhas mostravam, desde principio, é que nos haviamos de "coser" com um augmento de impostos, imprescindivel para salvar o credito do paiz

E não foi isso ,"talqualmente", que succedeu? Como, então, se quer fazer agora uma *bernarda* contra um "facto consummado", se não se a fez quando esse facto podia soffrer os retoques ou as reformas impostas por uma voz que mais alto se levantasse?...

* * * A impressão que se tem de toda essa grita que por ahi vae retrata a nossa interessante psychologia, synthetisada na phrase : — Depois da casa roubada, trancas na porta!..

Sabiamos que os orçamentos, por isto e por aquillo, não podiam deixar de representar um augmento de sacrificios; mas confiavamos... Em que ? Ninguem sabia. Confiava-se em tudo, inclusive na Divina Providencia... Eis, porém, que os orçamentos passam e entram em execução... Pois, agora o vereis ! São trancas por todos os lados...

Francamente, devemos ter mais juizo... para outra vez. Por agora, fiquemos com o Dr. Eduardo França, que disse e disse muito bem na agitadissima reunião da Liga do Commercio :

O HEROE DO PARA'

O senador federal Lauro Sodré que foi reconhecido governador do Pará, e que acaba de ser delirantemente acclamado pela população da capital d'esse Estado — ao ser conhecida a noticia da renuncia do Dr. Enéas Martins.

"A revolução em nossa terra já adquiriu fóros de opereta burlesca... Nada podemos fazer e loucura seria se o tentassemos, porque não temos armas e não as sabemos manejar".

* * * E' isso mesmo.

Entretanto, ha uma revolução que se póde fazer desde já: é correr-se ás urnas e correr de lá todos os ineptos que ousarem galgar os dominios do poder, qualquer que este seja; é não se tolerar em silencio as pepineiras e patifarias dos juizes e expôl-as sem receio á execração publica.

Feito isso, que será uma revolução nos nossos habitos de tolerancia, de indifferença, de imbecilidade, não teremos mais um Executivo, um Legislativo e um Judiciario gafados pela sarna da philaucia, da incompetencia, da immoralidade; não teremos a repetição de periodos marechalicios, de legislaturas calamitosas, de justiça perversa e pervertida.

Essa, sim, é que é a verdadeira revolução !

Emquanto não a fizermos, andaremos sempre neste circulo vicioso de attribuirmos aos mandatarios as faltas de que tacitamente somos os mandantes, pelo não cumprimento dos nossos deveres.

* * * Compenetremo-nos da força popular que tudo póde nas democracias, saibamos exercel-a com pertinacia e denodo, correndo ás urnas, num turbilhão irreprimivel, e veremos, então, como esta Republica se livra da ulceração parasitaria e começa a caminhar impavidamente, dando a mão aos que trabalham e mettendo o latego nos que a exploram e desmoralisam !...

J. Bocó

PREMIOS SEMANAES D'«O MALHO»

100$000

Ao Sr. João de Oliveira Carmo, morador em Poços de Caldas, caixa postal 30, pagámos o premio de CEM MIL RÉIS d'*O Malho*, edição 738, de 4 de Novembro de 1916, sob o n. 22333, sorteio extrahido em 18 do mesmo mez.

Tendo terminado em 31 de Dezembro os concursos mensaes, trimestraes e semestraes, de 1916, e como nos estão ainda remettendo grande quantidade de coupons para esses concursos, resolvemos, para não prejudicar nossos amigos e leitores, realizar um ultimo e unico sorteio englobado d'estes concursos, no dia 3 de Março, data em que será tambem realizado o sorteio do concurso annual.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o nosso novo plano de concursos, que offerece maiores vantagens pelo augmento dos premios, tanto em numero como em valor, para o qual começamos neste numero a emittir os respectivos coupons.

Cada exemplar d' "O MALHO"

representa dinheiro

10:000$000

(DEZ CONTOS DE RÉIS)

Grande Concurso d' "O Malho"

PREMIOS EM DINHEIRO

EM 4 SORTEIOS TRIMESTRAES DE

2:500$000

Cada um, divididos em 113 premios, em dinheiro e da seguinte fórma:

1 Premio de		500$000	para o numero da sorte grande
2 Premios de 250$	cada um	500$000	para as approximações do 1. premio
10 Premios de 50$	cada um	500$000	para a dezena do 1. premio
100 Premios de 10$	cada um	1:000$000	para a centena do 1. premio

N. B. --- As approximações são: uma áquem e outra além do numero da sorte grande. Entende-se por «dezena do 1· premio» a «casa» dos 10 algarismos finaes do numero em que sahir a sorte grande. Exemplo: Se a sorte grande sahir no numero 22723, a dezena premiada será a contida nos numeros de 22720 a 22729. Entende-se por «centena do 1· premio» a casa dos 100 algarismos finaes do numero em que sahir a sorte grande. Exemplo: Se a sorte grande sahir no numero acima, a centena premiada será a contida nos numeros de 22700 a 22799.

Os nossos leitores poderão se habilitar com a maior facilidade, aos grandes sorteios d'*O Malho*, bastando sómente que remettam ou entreguem em nosso Escriptorio 12 coupons, dos abaixo publicados. Em troca entregaremos ou remetteremos um cartão numerado, que dará direito a concorrer ao sorteio do trimestre mais proximo, de fórma que, uma só pessôa, poderá concorrer com tantos cartões numerados, quantos forem as séries de 12 coupons que nos remetterem ou entregarem.

Afim de poderem concorrer aos sorteios todos os nóssos leitores, quer os d'esta Capital, quer os do interior, resolvemos que os sorteios dos nossos «CONCURSOS TRIMESTRAES» se realisem com as extracções das Loterias da Capital Federal dos seguintes dias:

5 de Maio de 1917 — Para o 1· Trimestre.
4 de Agosto de 1917 — Para o 2· Trimestre.
5 de Novembro de 1917 — Para 3· Trimestre.
4 de Fevereiro de 1918 — Para o 4· Trimestre.

— Nossos leitores do interior enviar-nos-hão seus coupons em carta registrada, acompanhada de uma nota com o nome, morada, logar, cidade e Estado onde residir o remettente, **e mais 300 réis em sello, para o registro da carta de volta sem o que não remetteremos o cartão numerado que dará direito aos sorteios.**

Deverão cortar e guardar os coupons que formos emittindo.

GRANDE CONCURSO D' "O MALHO

10 CONTOS EM 4 SORTEIOS

Trimestres de 2:5000$ cada um

12 coupons eguaes a este, dão direito a um numero para o Concurso Trimestral.

RUA DO OUVIDOR, 164

RIO DE JANEIRO

Os Concursos d'O MALHO

Pela loteria da Capital Federal de sabbado, 6 de Janeiro, fez-se a extracção dos concursos: **Mensal** — mez de Dezembro; **Trimestral** — mezes de Outubro a Dezembro, e **Semestral**, — mezes de Julho a Dezembro sendo premiado o n. **77079**.

Foram premiados:

Mensal — 250$000

Coupons ns. 48 a 52 do mez de **Dezembro**, coube ao possuidor dos coupons **77001 77100** o Sr. **Manoel de Queiroz Quintella, residente na Penha, Rio de Janeiro.**

Trimestral 500$000

Coupons ns. 40 a 52 dos mezes de **Outubro, Novembro e Dezembro** — coube ao possuidor dos coupons **77051 77100**, o Sr. **Alipio de Alambary Feitosa, carregador, residente nas Neves, em Nictheroy.**

1:000$000

Semestral — Coupons ns. 27 a 52 dos mezes de **Julho a Dezembro**, coube o premio de **UM CONTO DE RÉIS ao possuidor dos coupons 77051 a 77100, ao Sr. Manuel Veiga, embarcadiço, residente na Gavea, Rio de Janeiro**, os quaes se acham á disposição dos mesmos em nosso escriptorio.

DECLARAÇÃO

Para que todos os nossos leitores do interior, possam concorrer ao concurso do premio annual de 1916, resolvemos que a extracção seja no primeiro sabbado do mez de Março, para dar tempo a nos enviarem os seus coupons.

O premio é o de valor de 2:000$000.

GENTILEZA INTERNACIONAL

Festa do Botafogo F. C. aos "footballers" uruguayos que vieram disputar o "match" internacional : 1) Senhoritas e festejados em amavel colloquio e confiante proximidade. 2) Senhoras da alta sociedade assistindo aos tramites do programma.

PROGRESSOS DA GUARDA NACIONAL

Inauguração do novo Quartel e Escola Pratica do 3° Regimento de Cavallaria da Guarda Nacional, vendo-se á esquerda o edificio inaugurado, e, á direita, o commandante, officialidade e algumas praças d'esse Regimento, que assim affirma sua existencia real e proveitosa para a instrucção militar.

DISTRICTO FEDERAL: MELHORAMENTOS NOS SUBURBIOS

Inauguração do abastecimento de agua na estação Engenheiro Trindade. 1) Chegada do deputado Octacilio Camará, que foi o Moysés d'esse melhoramento. 2) Acto da inauguração de uma das bicas publicas.

Caixa do Malho

Rogaciano Victaliano Rodrigues (Rio das Contas, Bahia) — Pois; caro amigo, para evitar mais dissabores, damos as mãos á palmatoria, concordando em que se deve usar um R especial — sem travessão no meio — quando houver uma palavra do idioma vernaculo, propria ou apropriada, cujo R inicial tenha de soar brando... como na pronuncia de certos estrangeiros que não sabem, mas tentam exprimir vocabulos portuguezes.

Fica, pois, creada mais essa inutilidade, para juntar ás muitas que já existem...

E temos dito !

José Marcondes (Guaratinguetá) — Vamos providenciar para lhe ser enviado o catalogo que pede.

Wanderley dos Reis (Rio) — Recebemos a carta em que nos dá a triste nova da morte repentina do esperançoso soldado e poeta João Dalmacio Gomes de Paula, occorrida na Bahia.

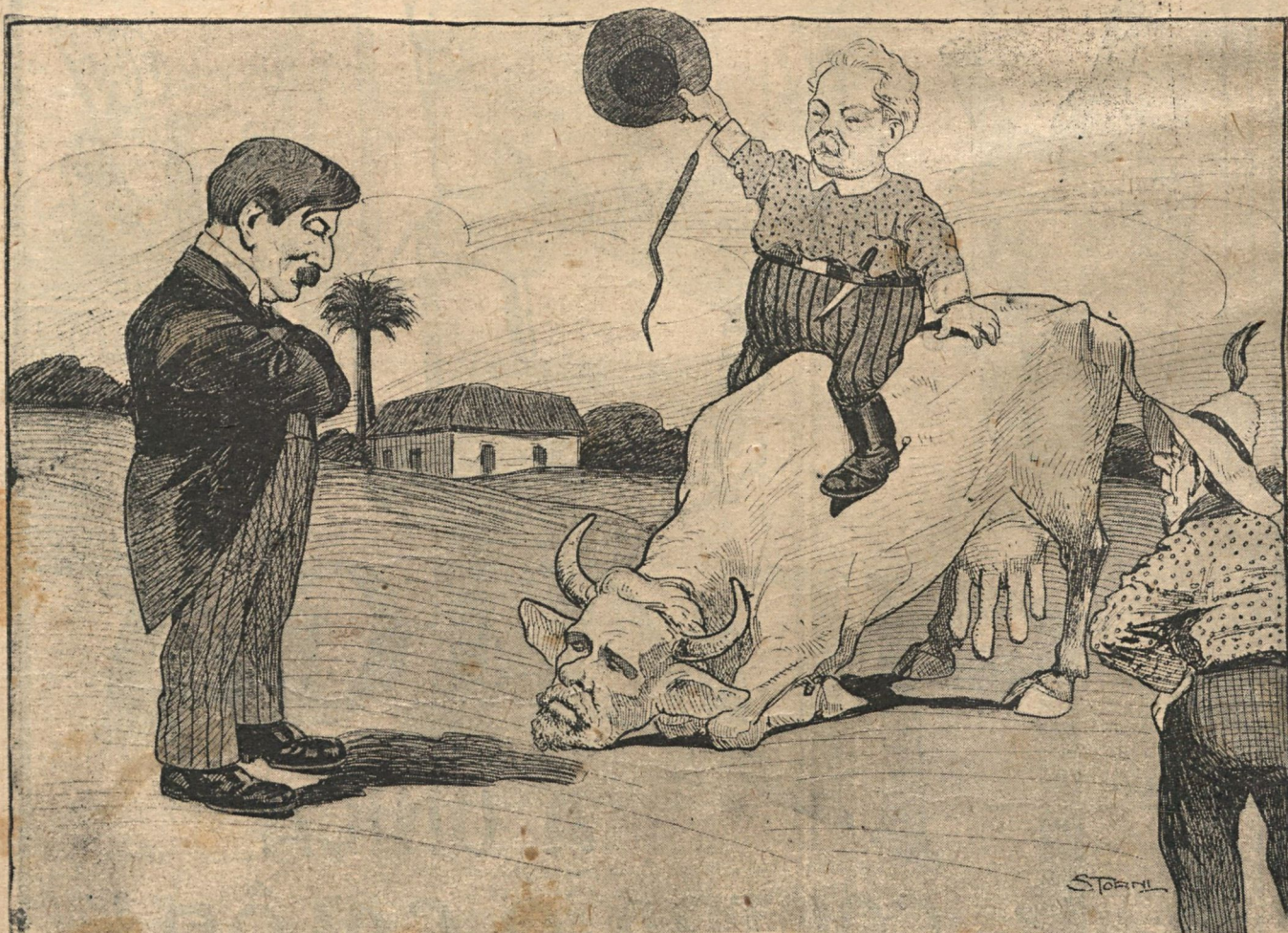
Sentimos immensamente o desapparecimento d'esse nosso prezado collaborador, que ainda não ha muito nos remettia o soneto que assim terminava :

"...Desejo apenas, no esb'oar medonho,
Um leito, um catre, onde me aguarde a [morte,
E me abandone o derradeiro sonho !"

Desditoso poeta ! Presentia o fim proximo de sua existencia, vivida humilde, mas nobremente no arduo labor da caserna, entre os deveres civicos da farda e a devoção alçandorada e casta pelas musas, pela arte do verso, em que já tão bem sabia exprimir sentimentos patrioticos e delicados !

Uma lagrima sincera de saudade e gratidão sobre a honrada memoria de Gomes de Paula, do nosso brilhante collaborador !...

SOLUÇÃO DO CASO DE MATTO GROSSO

"Afinal, depois de tanto trabalho, de tantos conflictos, de tanta despeza, de tanta anarchia e de tantos *habeas-corpus*, está feito o accordo de Matto Grosso, cuja primeira condicão é a renuncia do façanhudo governador Caetano de Albuquerque." — (*Dos jornaes*).

CAETANO : — Em holocausto á Republica, representada por V. Ex., tenho a honra de me render á suprema lei, avaccalhando-me !

WENCESLAU : — Obrigado ! Mas teria sido muito melhor que tivesse começado por isso...

AZEREDO : — Antes tarde do que nunca... Viva a Republica e o Estado de Matto Grosso !

ZE' MATTOGROSSENSE : — Viva ! E para outra vez, eu nem me ralo mais ! Espero o fim da festa, que, de uma fórma ou de outra, vem a ser sempre este quadro de avaccalhamento...

E quanto mais brava é a vacca, melhor e mais bonito para quem a monta !...

FIDALGA
FIDALGA
ATELIER Gioconda
FIDALGA
A UNICA
CONTRA O CALÔR!

Edu' R. Silva (?) — De onde és tu, ó Edu'?

Queriamos ir até onde moras para vermos como é isto com que principia o teu soneto:

"Como é triste viver do pobre — 8
Longe de tudo que *revella* amôres — 10
E' qual banquete de rico o nobre — 9
Farto de tudo *sigilando* as dôres!" — 10

Olha que viver do pobre com essa fartura é um segredo precioso, pois ha muita gente que vive dos ricos, mas passa fome...

Mas, dizes tu, afinal:
"E' que na mente revendo a fonte — 9
Veio presente, o sonhar de *honte* — 8
Mudo *silençio* occultar as fallas!" — 9

Não se percebe bem que diabo seja isso, mas parece ser negocio de algum *Margarido* que vae á fonte... E' que esse negocio de hontem sem M e silencio com C cedilhado, é proprio de quem a respeito de sabença poetica e orthographica, quebrou a cantarinha e nos remtteu os cacos...

Roberto Angelo (Pará) — O camarada explica-nos em carta que assentou fazer versos, pois que na prosa não tem sido feliz.

Muito bem!

Vae d'ahi, começa por fazer um soneto, fallando em caudaes, de cabo a rabo, neste diapasão:

"Caudaes de lubricos desejos — 8
Sinto no peito meu essas caudaes — 10
Caudaes d'odio tambem tenho — 7
Caudaes de tudo, só caudaes! — 8"

Pois, camarada, se assim é, desista de fazer versos — verdadeiras caudaes de asneiras metricas e outras.

E' o que até lhe indica o proloquio popular: — Quem tem cauda não se assenta...

E assenta-lhe como uma luva, visto como o camarada assentou ser poeta e ficou de pé... quebrado...

Sylvestre Orla Pinto (Recife) — Deve estar satisfeito, agora, com o seu *idolo* ahi.

Nossos parabens, mas não abuse, para evitar futuras indigestões...

F. P. de M. Junior (Itatinga) — O seu soneto — *Amei-te* — mette medo! E' dirigido *A' alguem* e nessa preposição craseada atoamente já começa o susto...

E diz então:

"Oh! quanto me *fostes* trahidora — 8
Fazendo-me desgraçado, e soffrer! — 10
Por tua imagem para mim seductora — 11
Desprezo a vida, quero morrer" — 9

Medonho o rigor metrico!

E quer morrer um homem d'estes, sem piedade para tantos estropiados que ficarão orphães de tanto carinho!

Mas por que? Dil-o o poeta mais abaixo: Por

"Amar *desesp'radamente*, e mais sendo
trahido." — 13

E quem o mandou amar assim, sem prado?

Aconteceu o que era de prever: a *amada* viu-se sem campo, sem largueza, não se contentou com o comprimento do verso-becco-sem-sahida, e foi tomar fresco.

Ficámos nós para aturar as quenturas esfriantes da lyra campestre, lá da fazenda...

Dutra Junior (Rio) — Sem duvida. As obrigações são muitas, entretanto, parece-nos que já vimos e annotamos o seu soneto. Deve estar á bica.

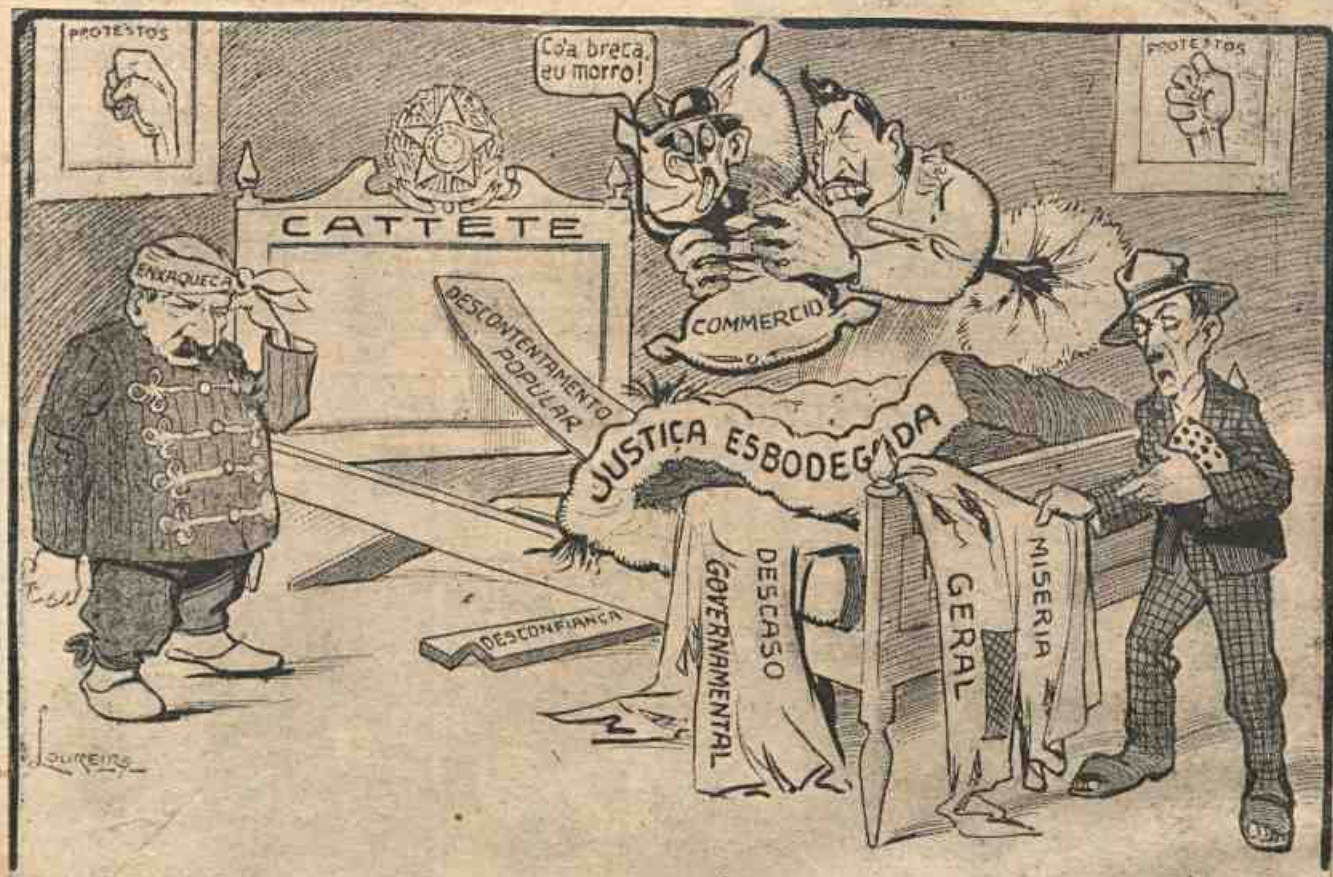
Manuel Mendes Augusto (São Paulo) — Não ha de que. Quando quizerem mais já sabem o processo e o caminho.

FOOT-BALL MILITAR

Aspectos tirados na Villa Militar, por occasião da entrega dos premios e "match" de confirmação de campeonato, realizado em Dezembro ultimo — Ao alto: o Sr. ministro da Guerra, a directoria da Liga Militar, e á esquerda, o Sr. Noel de Carvalho, presidente da Liga Metropolitana. Ao centro: o "scratch" da Liga Militar, que enfrentou o "team" do 2º regimento de infantaria, campeão de 1916. Em baixo: O "team" do 2º de infantaria, campeão da Liga Militar de Foot-Ball, em 1916.

A VIDA DE UM MEDICO
COLT
O BRAÇO DA LEI E DA ORDEM
O Assalto a um medico
"Este Colt é o meu companheiro e provou o seu valor uma noite, já tarde, quando eu ia visitar um doente, a tres leguas distante de casa. Creia que não exagéro quando digo que o Colt salvou não só a minha vida como a do meu chauffeur."
Os Revolvers e as Pistolas Automaticas de Colt acham-se á venda nas principaes casas de armas e ferragens.
Pedi-lhes que lh'as mostrem.
Escrevam-nos pedindo o Catalogo illustrado, gratis, e a bella gravura a "Ranariga do Revolver."
A segurança de um Colt é tão simples que ninguem póde esquecel-a
COLT'S PATENT FIRE ARMS MFG. CO., Hartford, Conn., E. U. de A.

MALDITA CAMA!

"São geraes os clamores contra a aggravação da carestia da vida, motivada pelo augmento de impostos federaes e municipaes, que incide em todos os generos de consumo, cujo commercio junta os seus protestos ao das classes consumidoras aqui e nos Estados." — (*Dos jornaes*).

WENCESLAU : — *E é esta a cama que me prepararam ?!... Adeus, minhas encommendas !...*
CALOGERAS : — *Espere um pouco, patrão ! Deixe-me vêr se accommodo este travesseiro, que está travesso como diabo ! E' a principal péça da cama...*
ZE' POVO (*á parte*) : — *Se o dono da casa puder dormir no chão...* (*alto, para o Wenceslau*) : *Excellentissimo ! O leito não é nada convidativo, principalmente quando tem um colchão d'esta ordem... Mas, tenha paciencia ! Mesmo porque eu sempre ouvi dizer que — "quem bôa cama fizer, nella se deitará"...*

L. P. (?) — Se nós podemos botal-o no numero dos collaboradores?... Como não?!... E' para já, transcrevendo o cartão que nos mandou. Ei-o:

"Dmo. Redactor do *o malho* — Os senhores, podem botar-me no numero de seus collaboradores?

Ou é preciso pagar, caso *seje Responda* no proximo numero *as iniciaes L. P.* dando as *informaçoes necessarias — gratis* pela sua *atеção*".

Griphamos os principaes erros para lhe respondermos: Gratuitamente, não admittimos semelhantes collaboradores. Pelo menos devem assignar *O malho*, afim de aprenderem a escrever com menos asneiras ou, melhor, sem nenhumas...

J. Reuther (Petropolis) — Os seus desenhos não podem ser publicados; chegaram-nos ás mãos rasgados ao meio, e uns feitos a tinta e outros a lapis.

De que o amigo tem habilidade para a "cousa" não resta duvida, mas deve desenhar em papel liso, claro, e só a tinta bem preta (nankin).

E quando nos fizer outra remessa, tenha mais cuidado, para que chegue aqui inteira : pedaços de papel não valem nada...

Maria B. Tavares (S. Paulo) — A resposta á sua carta está no numero proximo passado.

Continue, que será sempre bem recebida; assigne com o nome ou pseudonymo acceitavel. Só Maria, não; ha muitas na terra...

José Alves, Joaquim Reis, Alvaro A. Salles, Antonio Baptista, Severino Motta e Guilherme da Costa (São Paulo) — Estranha reclamação essa que nos fazem, em longa carta, contra a falta de agua nessa capital, sob pretexto de que os canos estão estragados... Mas olhem que para ter-se agua verde, cheia de bichos e que só se póde beber depois de fervida, como dizem que é a do rio Cotia — não vale a pena concertar encanamentos : muito melhor será empregar o dinheiro em captar novas fontes, que não produzam o typho...

Destacámos agora estes trechos da carta :

"Como toda a gente sabe a cidade de S. Paulo, ha annos, que está completamente abandonada, razão pela qual o dia inteiro a gente vive comendo poeira. As ruas não são varridas, nellas ha sujeiras de cavallos e outras e pó por todos os cantos, em grossas nuvens, que parecem o Sahara."

.. ..

"Isso tudo, além das perseguições da policia a todos os homens e moços que não se vestem na moda, além das ruas pessimamente calçadas e cheias de lama, cada vez que chove, até as mais centraes, além dos impostos elevados e sempre augmentados ; é uma barbaridade, uma calamidade, que ninguem deve supportar por mais tempo. Aqui muita gente reclama, mas nada consegue nunca de ninguem, e tudo vae sempre na mesma."

Pois, senhores, um raio que nos cahisse perto não nos faria cahir a alma aos pés, como esses pedacinhos de ouro, que, a serem verdadeiros, convidam a gente a lamentar o avaccalhamento dos administradores e administrados paulistas !...

Gil Vaz (Santa Isabel) — Recebida a carta e os sellos. Queira ter a bondade de repetir para que são estes. A intensidade do nosso trabalho não nos permitte guardar isso de memoria.

Entregamos a carta que veiu para o Marechal.

Nerio Mello (Jahu') — Sim, senhor. Quando nos vier ás mãos, será despachado.

Cordeiro de Souza (Jurema) — Por causa da má qualidade do papel, tivemos de retardar a publicação de certas photographias, cuja reproducção soffressem muito com a impressão nesse papel.

Agora, estamos dando vasão ao atrazado.

José Apollinario de Souza (Rio) — Oh ! senhor ! Tenha um pouco de paciencia, que tudo se ha de arranjar.

DR. CABUHY PITANGA

São nossos agentes exclusivos para os Estados Unidos e Canadá a «International Advertising Company». — Park Row Building, New York — U. S. A.

Consultorio medico d'«O Malho»

Com o intuito de prestarmos um serviço aos nossos leitores, resolvemos estabelecer um consultorio medico que attenderá ás consultas a elle dirigidas pelos nossos assignantes do interior, e que ficará a cargo de dous abalisados clinicos, um homœpatha e outro allopatha.

Os nossos assignantes do interior que se quizerem utilizar do nosso consultorio medico deverão fazer suas consultas por carta, dando os symptomas da molestia, a edade e sexo do doente, e bem assim todos os esclarecimentos necessarios, de modo a poder o medico formar um juizo perfeito da molestia.

As consultas serão respondidas nesta secção, ou por meio de carta particular, conforme os nossos assignantes pedirem. Neste ultimo caso cada consulta deverá ser acompanhada de um sello de 400 rs. Toda a correspondencia póde ser desde já dirigida ao «Consultorio medico d'O MALHO», rua do Ouvidor n. 164, Rio de Janeiro.

«O MALHO» EM S. PAULO

ORCHESTRA DE AMADORES — todos moços da melhor sociedade paulista, — que durante o dia de Natal, gratuitamente, deliciou os presos na Penitenciaria. Sem instrumento, vê-se sentado, o distincto moço Cassio Martins, director da bem afinada e correcta orchestra. (No proximo numero publicaremos a reportagem da visita que fizemos á Penitenciaria por occasião da festa a que alludimos).

Parnambuque-Rucife Numbro 15
Janeiro di mi novecento zi dezacete

O Inlogio

Foia qui trata dos zinterêce du norte e du interior do Brazl

DEREITO — Manué Braço de Oro REDATO-XE'FE — Siliro Cantadô

PULA PULITICA

O home tá na terra. Condo nóis dizemo : zu mome, queremo dizê : o jenerá Danta.

Pru êce mutivo o Doutô Boiba non dêxa de non sê home, mais porém é um home carmo, de paz e o jenerá é home de guerra

Ora munto qui bem.

Agora os intrigante vão vê de que lado tava a rezão : si era cum eles qui dizia qui o doutô Boiba tava fazeno upusição ó home, ou si era cum nóis qui sempre dixe qui ambos os dôi cuntinuava a sê amigo um do ôto.

O qui o doutô Boiba fáiz é cortá pulo dereito, munto imbora iço vá disgostá os currigilionaro do partido pru favorecê os diversaro da pulitica.

Pru êce mutivo os nimigo dêle, os qui si chama dantista vremêio, fica danado da vida e diz que o gunvernadô é traidô.

São tudo inzona d'elles e o mai zé istóra.

Seção de Carnavá

Tá pelto o meis de feverêro e o dia in que o povo példe a cabeça cus forguedo do intrudo e todo jorná bem feito déve dê tê sua seção pra mode tratá diço.

Nóis, qui non oiamo dispêza condo se trata-se de miorá o jorná, contratemo um reporte qui dema de piquinininho vêve metido no *frêvo*, tendo nacido memo no meio da rua Nova, numa terça-fêra de carnavá, condo malhó era o apelto do povo inriba da mãe d'ele.

O rapais já pegou a trabaiá e trôuve um bandão de nota, qui nóis non inpubricano zoje pru farta de pôco ispaço.

Vamos dá só uns doi zô trei *furo*.

Sabemo de fonte limpa, a mais limpa pucive qui tá fundado mais um crubio carnavalesco aqui na capitá.

O dito crubio se chama-se : "Crubio Carnavalesco Mistico Binificente Leteraro Dançante e Recreativo *Mamãe Lá Vem Elle*".

A premêra deretoria mascolina foi acim inleita : Prezidenti, Doutô Friodipe Citologia ; Primêro secretario, Doutô Antonho Basilio Ai Jisus ; Cigundo secretaro, Doutô Cucy do Rego Feio ; oradô, Doutô Farnande Gris ; Tizourêro, Doutô Buxêxa ; Pricuradô, Doutô Arôcha ; Porta-bandêra, Farmaceute Osvardo Quasibranco Arves ; Baliza, Oscá Triatá Helvete.

O zinçaio já tão seno feito na Ardêa do quartôze, ali no Pombá e a orquésta é dirigida pulo maesto Vencesláo Sonho de Noiva.

Vae sê uma *frevióca* pesada nos trei dia do intrudo.

CARTAS CEM CÉLO

Cumpade Braço de Ôro
Mais Ciliro Cantadô,
Confoime les premetêra
Eu aqui prezente istou.

Si Deus quizê, pra sumana
Eu devo sigui pra ahi
A fé de Deus, qui já istou
Aborrecido daqui.

Tá li quá cuma le dixe,
A cumida non varêa :
E' sururu' qui minjôa,
No armoço, janta e cêa.

Astro dia se alembraro,
(Inté parece caçoada)
De darem na subrimeza
Sururu' cum goiabada.

Todos cumero a fartá,
Foi um grande regabófe
Mas eu só pruque porvei
Quaje gumitei os bófe.

Parece qui a tá cumida
Veio me botá cafife,
Pru iço é que pra sumana
Quero vortá pró Rucife.

Cumade Berta le manda
Lembrança, mais o Sargado;
Arreceba mi sodades
Do cumpade ZE' MAIADO.

LIÇÃOS DE ISTÓRA

Do noço aperparado culaboradô Doutô Oswardo Chamado Frêre arrecebemo a ciguinte calta que munto nos onra.

"Caros confrade d'*O Inlogio*.

Tenho lêdo suas *Liçãos de istóra* e tenho gostado.

A uma, porque são a expressão da verdade, e a outra porque são escriptas num original e com uma orthographia não "menas" original.

Avantem-se continuando na desbravação da verdadeira verdade historica, pois tudo mais são historias.

Do ex-corde etc. etc.

Nois axemo za carta munto bem notada, fóra aquele dijitivo *menas* qui diz o Doutô Maro Melo non se déve-se empregá no plurá do fiminino pruque non varêa. Axêmo os tiologismo e os trocadio munto bem ranjado.

Fazemo eçes zarreparo pruque pareceu qui o Doutô Osvardo quiz criticá a noça ostrografia sonetica qui é tamem a qui o Doutô Maro Melo usa. Si nois tamo zérrado ele tamem tá.

Vale.

QUESTÃOS GRAMATICÁ

Aindas a respeito da questão da *cancela* arrecebemo a ciguinte carta:

"Incelentissimo cinhô redatô d'*O Inlogio*,

Eu tava arresorvido a não mexê mais ca questão da *cancella*, apois vi pulo conseio do otro *Maio*, qui o cinhô é cabra aperparado em matéra di purtuguei.

Sin, cinhô! Conto mais a gente véve em riba deste mundo, mais aprende!...

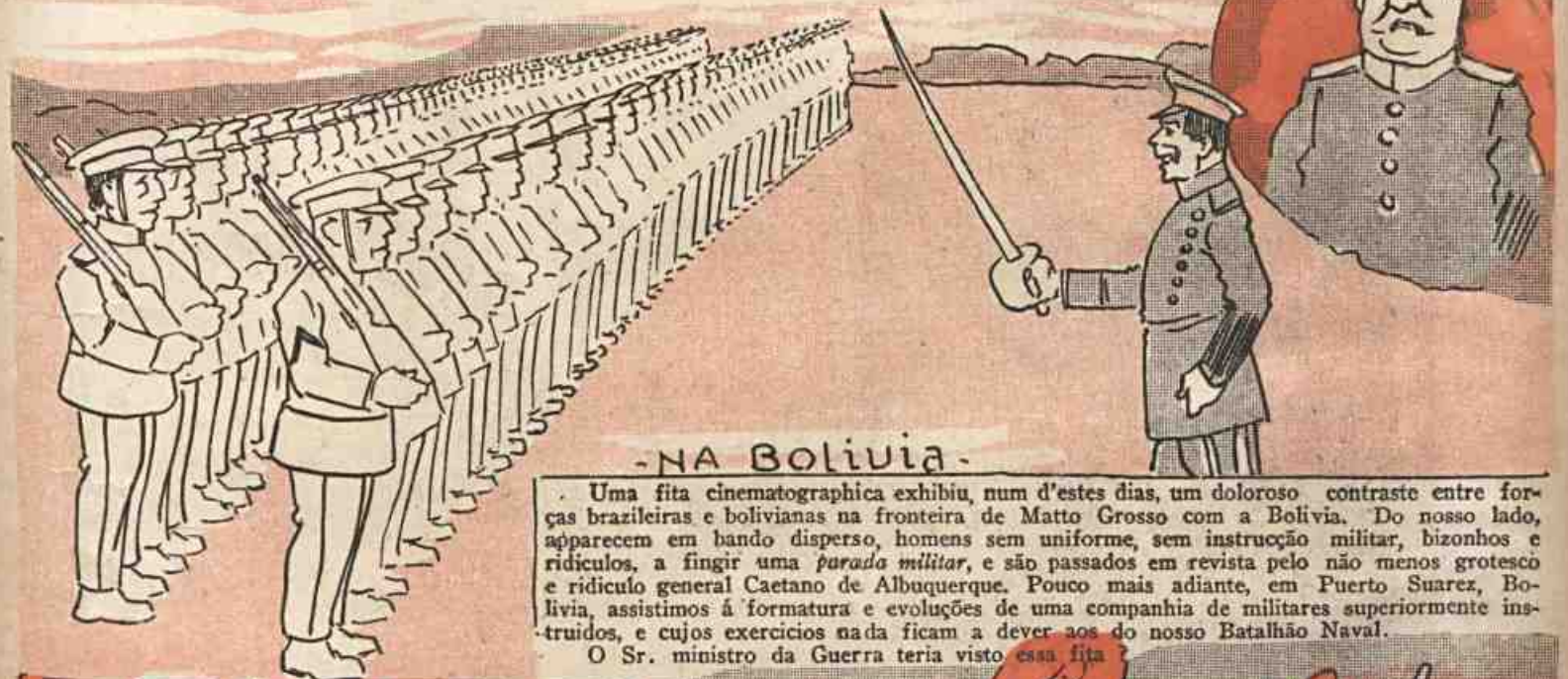
Agora me primita lhe dizê: *Cancella* seno passage só de boi (animá quadrupe), deve levá mêmo dois *ll*; os proprio chifre do animá a mode inté qui insiná a jente a inscrevê a palavra. Mas ojé in dia o cinhô bem vê qui os inscriptô inscreve á sua manêra. Iço da palavra tê uma letra di mais, uma letra di meno, não artéra in nada seu sinificado; pruque, pulo facto do animá sê capado, não qué dizê qui não seje iguá á seu simiante. O Bastião mêmo sabe d'iço, apois é criadô ha muntos ano.

Mais porém in questãos grammaticá, ele inda tá bem cru'. Agorinha mêmo lhe acabo di lhe amostrá as lição qui o cinhô espricô n'*O Inlogio*, mas, quá! do arcance do açunto, nem fé deu! E' home já di barba na cara, mas difice di cumpriendê. Aporveitano o finá, peço primissão ao cinhô redatô pr'a mode lhe agradecê, com eça trova, o amave acolmento qui se dignô-se di dá á minha premêra carta:

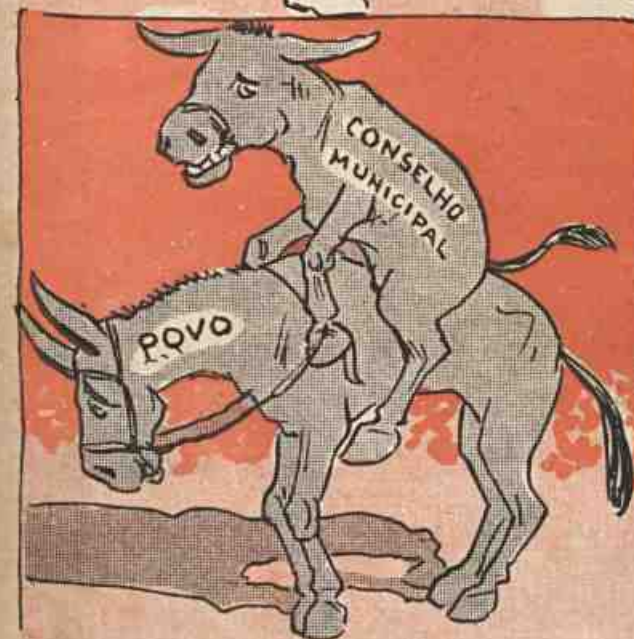
Toda carta tem reposta
Be mdiz o véio rifão:
Aceite seu redatô
Do fundo do coração,
Um abraço qui lhe invia
Chico Pinto e Bastião.

Rio das Pedras, 25 — 12 — 1916.

O MÊMO.

Quereis ser bella?
Quereis ser attrahente?
USAE A LUGOLINA
Para tirar pannos do rosto, manchas na pelle, queimaduras pelo sol
Só LUGOLINA
Para aformosear o collo e os braços
Só LUGOLINA
V. Ex. quer ter a pelle fina?
Usae Lugolina
V. Ex. quer ter a pelle avelludada?
Usae LUGOLINA
Creação do dr. EDUARDO FRANÇA
— Só quem usa a Lugolina pode entregar-se a este trabalho, conservando sempre a belleza.
E' EFIFCAZ para evitar espinhas e borbulhas da barba, para infecções e «toilette» intima das senhoras, para aformosear a pelle, para evitar as molestias contagiosas, para a quéda do cabbello, rugas, pannos, queimaduras do sol, etc.
Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias. Depositarios: ARAUJO FREITAS & C., rua dos Ourives. 88 — Preço 3$000

SALADA DA SEMANA

Uma fita cinematographica exhibiu, num d'estes dias, um doloroso contraste entre forças brazileiras e bolivianas na fronteira de Matto Grosso com a Bolivia. Do nosso lado, apparecem em bando disperso, homens sem uniforme, sem instrucção militar, bizonhos e ridiculos, a fingir uma *parada militar*, e são passados em revista pelo não menos grotesco e ridiculo general Caetano de Albuquerque. Pouco mais adiante, em Puerto Suarez, Bolivia, assistimos á formatura e evoluções de uma companhia de militares superiormente instruidos, e cujos exercicios nada ficam a dever aos do nosso Batalhão Naval.

O Sr. ministro da Guerra teria visto essa fita ?

A proposito do *monstrengo* orçamentario, creado pelo *Conselho Municipal* vem de molde parodiar um lemma positivista :

"Os burros são sempre e cada vez mais governados pelos... outros".

Salvo seja...

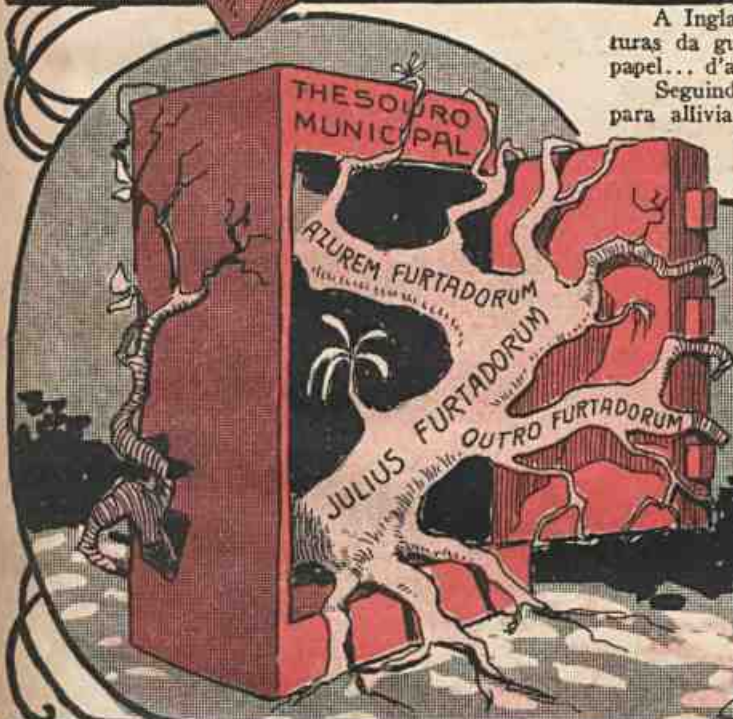
A JUSTIÇA NO RIO DE JANEIRO

UM JUIZ : — Você, filhinha, fica quieta, senão...
ELLA : — Senão... o que ?
O JUIZ : — Senão... abro-te a fallencia...
(Como se vê, a Justiça não faz excepção ao avaccalhamento geral"...

Marretadas...

A Inglaterra, a mestra das finanças, acaba de resolver o problema das aperturas da guerra, com trezentas toneladas de papel, que serão transformadas em papel... d'aquelle com que se compram os melões.

Seguindo o exemplo, aqui, com muito menos toneladas teriamos o bastante para alliviar o Sr. Wenceslâu das enxaquecas, e o Sr. Calogeras da sua situação grega...

O talento financeiro cá da terra é o papel dos sellos. Não ha toneladas que cheguem p'ras encommendas !...

Na vigencia dos impostos *p'ra burro*, é justo pôr-se em evidencia esses arbustos chupetas que parasitam nos cofres da Republica.

Não ha pae que trépe num logar publico que não se lembre carinhosamente da familia. O symbolo é applicavel a todos os magnatas, mesmo áquelles cujo nome esteja longe de parecer *furtado* ao desejo de comer... O povo ha de gritar que o cobre é furtado... em pepineiras dispensaveis.

Mais impostos, vida cara, Dr. Faz-Tudo comprehende a situação dos seus meninos e pensa em augmentar-lhes a verba. E que tem isso ? O brilho de representação do paiz, como civilização, como progresso e grandeza, não está no *dernier-cri*, na *pose* d'esses pimpolhos ?

E' para isso que o povo trabalha, convertendo o suor em impostos.

Morre-se tuberculoso, mas salva-se a *pose* do Itamaraty.

Falla o Zé Povo : — Quadro symbolico este, *seu* Wenceslâu e *seu* Calogeras ! Devo ainda confiar nas bôas intenções com que me tiram a pelle ? Qual ! Não ha quem possa resistir a isto !

E isto succede em Minas, a terra tradicional da honradez... Imagine-se no *resto* do Brazil !...

Impressões do Natal

Nesses dias que vão de Natal a Reis, que abrangem, portanto, as festas em que o christianismo concentrou toda a immensa poesia das suas tradições e festas em que o divino e o humano se confundem num culto das mesmas adorações; em que os lares se transformam em templos e onde se santifica a familia e humanisa-se Deus nas figuras de Papá Noel e do Menino Jesus, as grandes cidades tomam aspectos anormaes e encantadores. Se para isso não bastasse o espirito que anima a cada um de seus habitantes, aspergindo felicidade em cada semblante, mesmo nos que têm sobras de maguas, as casas de commercio se encarregariam d'essa tarefa maravilhosa. Oh! os recursos do commercio para forçar a clientella! Todas as fantazias da vista e do paladar se requintam e subtilisam numa *étalage* maravilhosa de profusão e de esthetica pelos mostruarios das casas, attrahindo irresistivelmente as boas mamãs, os maridos carinhosos, os noivos galantes, dos quaes alguem espera as festas.

E todas as lojas deixam de ser o que habitualmente são para se transformarem em escrinio de todos os desejos. Se isto acontece com a mais modesta casa de "bonbons" ou com o menos elegante dos armazens de especiarias, que não se dirá dos grandes "magazins"?

No maior de todos quanto o Brazil possue, o Parc-Royal, vimos nesses dias de fim de anno, o que póde o engenho humano. Alli nos achámos em pleno reino da fantazia, gruta monumental e maravilhosa, que da primeira á ultima das suas trinta e duas secções de vendas, era um só desdobrar de luxo, de bom gosto, de arte e de variedade! Como nota caracteristica da época das festas, no centro do andar terreo, a arvore de natal atirava os seus galhos verdes para o ar, toda constellada de fructos que eram brinquedos e de flores que eram luzes de côres.

Vinham depois as secções de perfumarias, de leques, desde os mais simples aos de rebuscado lavor, toda uma profusão de objectos de fantazia para presentes; depois eram os tecidos de lã, de sedas custosas, o linho finissimo, o algodão; aqui as roupas de casa, de banho e lavatorio; alli os atoalhados para mesa; mais adeante as confecções em blusas e vestidos e pegnoirs, de seda, em linho, de rendas, de algodão. E pelo *hall* immenso e longo, tanto do rez do chão como do primeiro andar, era uma successão interminavel de artigos para homem, senhoras e creanças, — taes como chapeus, bengalas, guardas-chuva, sombrinhas, gravatas, colletes, roupas feitas, calçados, meias, malas e estojos para viagem, tapeçarias, objectos de arte numa variedade de gosto e de preço capaz de satisfazer o mais exigente ricaço como o menos endinheirado bom gosto.

Percorrendo aquellas gallerias onde uma verdadeira multidão de clientes era servida e despachada sem atropello, graças á habilidade do innumero pessoal da casa, comprehendiamos a razão porque os armazens do Parc-Royal adquiriram o renome de que hoje gosam no Brazil inteiro; se o habitante da capital o prefere por encontrar nessa especie de feira monumental, sem incommodos, tudo quanto precisa, certo de que não sahirá sem ser servido dada a variedade dos seus sortimentos, o freguez do interior do paiz o procura, porque pelo systema intelligente dos seus catalogos illustrados e minuciosos, onde cada artigo vem desenhado e seguido de todas as informações de preço e de qualidade, o Parc-Royal como que transporta para onde elle quer, nas malas do correio, o seu proprio edificio com todos os seus stocks.

Folhear um dos seus catalogos é o mesmo que percorrer as suas galerias e ateliers. E é justamente neste commercio a distancia que está o segredo da sua completa victoria.

Para se estimar o que representa as vendas d'essa importante casa para fóra da Capital é mister visitar-se a secção encarregada do serviço de expedição para os Estados.

Mas onde estamos nós, nós que falavamos das festas do Natal, Anno Bom e Reis? Não importa, é preciso acabar quando se começa; e nós não acabariamos si deixassemos de dizer aos nossos leitores onde estão, a nosso vêr, todas as chaves que abriram as portas da conquista ao Parc-Royal. A absoluta probidade nas suas transacções, que faz com que os preços sejam de facto fixos e obedeçam ao principio de que ganhar pouco em cada objecto representa vender muito e ganhar muito, portando, na totalidade; o systema de só vender o que o freguez quer comprar, o que traz como consequencia a restituição do dinheiro quando a mercadoria não agrada; a honestidade nos processos de commerciar, que não permitte expôr e annuniciar uma cousa e offerecer á venda artigos differente, são os firmes degráus d'essa escada que o Parc-Royal começou a subir em 1875, data da sua fundação, até alcançar hoje a eminencia em que se vê o unico collocado, sem competidores no Brazil e rivalisando com os *grandes* magazins de Paris, Berlim, Londres, Buenos Ayres, etc.

Taes principios, entretanto, só podiam ser praticados por quem tivesse o espirito preparado com educação requerida por taes emprehendimentos, que exigem intelligencia de largos surtos e tirocinio de longos annos e amôr inquebrantavel ao trabalho. E é assim justamente que se póde retratar com fidelidade a personalidade do Sr. Vasco Ortigão, cujos esforços intelligentes amparados por uma educação *yankee*, construiram esse monumento que é o Parc-Royal — honra e expressão maxima do commercio brazileiro.

FOOT-BALL: O GRANDE MATCH INTERNACIONAL

Perante uma assistencia colossal, realisou-se domingo ultimo, no "ground" do Botafogo F. C. o sensacional "match" internacional entre o "scratch" uruguayo, que aqui se acha representando o Dublin F. C., de Montevidéo, e o brazileiro, composto de "footballers" do Rio e S. Paulo, tendo o mesmo terminado por um empate de 0 x 0. As nossas gravuras represntam: 1) Os "players" Sidney, Nery, Aluizio, Ferreira, Menezes, Chico Netto, Lagreca, Italo, Benedicto, Rubens Salles e Nazareth, que constituiram o "Scratch Brazileiro"; 2) Os "players" Scarrono, Caballero, Magarinos, Gonzalez, Pereyra, Conture, Romano, Benincassa, Bertola, Carbone e Pensalfini, do Dublin F. C.; 3) O "team" infantil do Fluminense F. C., que venceu o "match" preliminar por 1 x 0; 4) O "scratch" da Liga, derrotado no "match" preliminar; 5) Um aspecto da colossal assistencia.

NA BIGORNA

—Tudo entra na marreta !
— Arreda, que lá vão chispas !

O Irineu deitou verbo inflammado lá em Pariz, enaltecendo com muita razão, o heroismo social da França, que desfralda sobre o mundo uma "civilização de bondade e de justiça sobre a terra".

— Muito bem bom ! — como dizia o outro.

Mas, deixem lá, que ouvir-se taes palavras do ex-pae dos processos violentos e da fraude, o terrivel camarada do "Zé do Senado" e outros "Camisas Pretas" — só não é espantoso, porque o proloquio popular encarregou-se de justificar essas fitas sentimentaes, affirmando que — o diabo, depois de velho, fez-se ermitão...

***

— Tens lido a formidavel campanha d'*A Tribuna* contra os juizes bebedos, devassos, "detraqués", ladrões e cavalgaduras ??

— Como não ?! E' uma leitura que se impões a todos os estudiosos. Por ella, fica-se sabendo quaes são os cinco sentidos da Justiça, correspondentes ao — vêr, ouvir, cheirar, gostar e apalpar...

***

Tem dado muito que pensar o facto de haver sido reduzido o imposto sobre o capim, isto é, o beneficio com que essa industria foi animada no Districto Federal. Entretanto, a cousa é de facil explicação e faz honra ao tino preventivo e aos sentimentos humanitarios dos impagaveis legisladores municipaes... E' que, augmentados os preços de quasi todos os comestiveis, por isto e por aquillo, nada mais nautral do que baratear um possivel succedaneo gramminaceo, afim de se tirar á população esfomeada o pretexto de fazer barulho por causa da insupportavel carestia da alimentação.

E assim, com esse acto benemerito e altamente estrategico, os legisladores municipaes metteram num chinelo a sabedoria dos federaes, abrindo essa janella de verdes esperanças, no meio da "pretidão" geral das cousas...

***

Deu muito que fallar esse caso das gratificações de "bôas-festas" no ministerio da Fazenda. E' que realmente a cousa foi muito calva.

No momento em que para se tapar um buraco de honra se exige do Zé o resto da pelle, e em que a miseria e a fome começam a esboçar os seus protestos, é espantoso que o ministro da economia publica mande esbanjar o dinheiro que não é d'elle...

Mas, esse nogocio das gratificações só póde espantar os ingenuos, visto como não ha orçamento que as não consigne, apezar da *pindahyba* aguda em que nos achamos.

Então no ministerio do Exterior é um "gambello" ! Lá estão ellas até para os "ordenanças" de S. Ex., os quaes, naturalmente, gostam mais d'esse serviço do que das agruras do filtro da caserna...

***

— Você leu o que está fazendo o Cunha Vasconcellos, lá no Acre ? Que calamidade, hein ?!...

— E' exacto ! Mas o culpado não é elle. O culpado é quem o nomeou. Se elle, aqui, já era o *surucucú da zona*, imagine-se o que será lá no Acre !...

Eis na bigorna, toda de pancada,
Pancada a receber de crear bicho,
Do Pará essa *intrepida* bancada,
Que não serve nem p'ra botar no lixo.

Antes do *turumbamba*, ella, cerrada,
Pelo Enéas jurava seu *rabicho*,
Mas, depois, eil-a toda apavorada.
Adherindo ao Sodré, só "por capricho"...

Capricho de lealdade a quem... governa,
Nisto a bancada em todas passa a perna,
Pois "está onde estava", sim senhor.

E quem a duvidar hoje se anima ?
Ella ficou com quem ficou de cima,
Apoiando quem fôr... governador...

OS PROGRESSOS DA NOSSA AVIAÇÃO

«RAIDS» QUE EMPOLGAM, SEDUZEM E TRANSTORNAM...

O CHEFE : — Lá anda um dos taes malucos pelo ar ! E' a tal cousa : agora nem mesmo em nossas casas podemos estar socegados... Se um d'estes desalmados despenca lá de cima...

A FILHA : — Qual, papae ! Não ha nenhum perigo ! Eu já sei como é isso ! A primeira vez a gente estranha..., mas, depois, deve ser uma belleza !

A MÃE : — Isso é enthusiasmo de gente sem muito juizo, minha filha... Que prazer se pode ter em se andar sempre por cima dos outros, arriscando-se a vida ?

A FILHA (pratica) : — O' mamãe ! Não diga isso ! Ah ! quem me déra, quem me déra poder um dia andar sobre a cidade, montada numa d'aquellas possantes e delicadas machinas, voando... voando... voando !...

O CHEFE : — Roda tudo para casa ! Deixem-se de dizer tolices ! Onde se viu andarem as mulheres trepadas por toda parte ? Roda tudo ! Não quero, não admitto que me chamem a filha de avoada !...

A MÃE (para a filha) : — Vamos embora ! Teu pae tem carradas de razão... E's muito creança; tens uma fantasia muito vadora, e se cahes na bocca do mundo, então é que ficas bem aviado !!...

Recebemos e agradecemos :

— *Quem conta um conto...* — "contos regionaes" de Cornelio Pires, conhecido escriptor paulista, que, neste grosso e nitido volume, se reaffirma um excellente observador e humorista.

— *Illustração Portugueza* — bello semanario lisboeta, repleto, como sempre, de cousas interessantes, não só da Republica irmã, como tambem da grande guerra.

— *Revista Social* — Rio de Janeiro — orgão da mocidade... estudiosa, accrescentamos, por conter sempre grande numero de ensinamentos uteis

— *El Arte Tipografico* — revista de muita utilidade technica, publicada em Nova-York.

— *Amor* — revista theosophica, editada na Bahia. Leitura muita curiosa e um excellente soneto.

— *A Semente*, de José Chagas.

— *Annuario do Seminario e Gymnasio Diocesanos*, de Campinas — nitido volume em papel "couché", illustrado com muitas photographias.

A Paulicéa Moderna — revista quinzenal, illustrada, critica e litteraria, com elementos de successo.

— *Boletim da Camara Brazileira do Commercio e Industria, em Lisboa* — Indispensavel aos que se interessam por asumptos publicos.

A Salvação do credito nacional, bella e succulenta conferencia do Sr. Augusto de Leivas, na Sociedade Nacional de Agricultura.

— *Liga Maritima Brazileira*, o conceituado orgão mensal da corporação que lhe dá o titulo. Traz na capa o retrato do almirante Maurity e numerosas paginas com nitidas e artisticas gravuras, além de um texto muito apreciavel.

— *A Cruzada*. Muito attrahente o numero de Dezembro á parte da impressão em azul, que lhe tirou o vigor.

— *Theatro & Sport* — Semanario de Lino Ferreira, muito variado e cheio de attractivos.

Relatorio do Sr. Nathaniel Cunha, director interino da Repartição de Estatistica do Rio Grande do Sul, apresentado ao Dr. Protasio Alves, secretario do Interior e Exterior d'aquelle Estado.

Importante, na verdade.

Defeza Nacional — conferencia de Salles Brazil, honra ao Dr. Felippe Schimidt e coronel Vidal Ramos.

— *Sétas* — vibrantes escriptos de Oswaldo Paixão, reunidos em elegante folheto.

— *O Trabalho* — jornal independente e muito bem feito de Macahubas.

DESGRAÇADO ACRE!

"Chegaram noticias do Acre, dizendo que depois de ter accommodado toda a sua familia nos cargos publicos, afastando quem n'elles servia a contento geral, o famigerado Cunha Vasconcellos, entrou a commetter desmandos, violencias e arbitrariedades, que trazem a população em constante sobresalto". — (*Dos jornaes*).

Quem foi rei sempre teve magestade...

Depois de ter sido o feroz "Surucúcú da zona" policial, o falso deputado por Pernambuco e, por fim o faminto cavador de um emprego — eis como surgiu no Acre o truculento e venenoso Cunha Vasconcellos: surgiu como era de esperar, como um cyclone de desgraças, pintando o diabo

Agora, só falta fazer-se "eleger" deputado, senador, ou "presidente" daquella infeliz terra do Acre — para castigo tambem de quem commetteu o erro de nomear prefeito um bruto d'essa ordem!...

ECHOS DE SÃO PAULO

RECEPÇÃO DA EMBAIXADA URUGUAYA EM S. PAULO: 1) Um aspecto marcial na estação da Luz, á chegada dos altos representantes do Uruguay. 2) O chefe da embaixada Dr. Balthazar Brum, entre o representante do presidente do Estado e o Dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario do interior. Vêem-se mais os Drs. Cardoso de Almeida e Candido Motta, secretarios da Fazenda e da Agricultura, e o Dr. Washington Luis, prefeito, alem de outras autoridades.

MUSICAS

— *D'isto é que eu gosto!* (polka) — e *As gracinhas do Tolú* (valsa) — eis os titulos de duas bonitas musicas para piano, compostas pela senhorinha Troncone de Araujo, que nellas se revelou uma "maestrina" de muito futuro.

Ao que sabemos, estão fazendo successo nos salões cariocas essas duas composições, de que recebemos exemplares e muito agradecemos.

— *Alle Guack!...* (Rag-time) — é o nome da ultima composição dançante do popular Julio Reis, editada pela Casa Carlos Wehrs, d'esta capital.

Tanto a musica como a nitida e luxuosa edição merecem os elogios que aqui registramos com os nossos agradecimentos.

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

HAJA PAU?

—*Você foi á grande reunião da Liga do Commercio?*

—*Fui e vim de lá zonzo com o barulho! O Ramalho Ortigão, não fazia outra cousa senão dar ao badalo! O Dr. Eduardo França, o Horacio Teixeira e outros, diziam cobras e lagartos! Um banzé de cuia!*

— *Mas porque?*

— *Pois você não sabe? Casa onde não ha pão... E' verdade que todos ralharam, com razão...*

— *Mas... onde não ha pão, talvez haja páu...*

— *Isso mais devagar... O melhor é resolver a cousa como os inglezes... Ha falta de dinheiro? Pois com trezentas toneladas de papel isto fica uma belleza, e não se falla mais em páu!...*

POSTAES FEMININOS

A quem me comprehende... :

Não vós esqueçais de que o verdadeiro amôr é aquelle que soffrendo todas as pe-
necias da opposição continúa sempre persistente.

— Amôr... e martyrio.

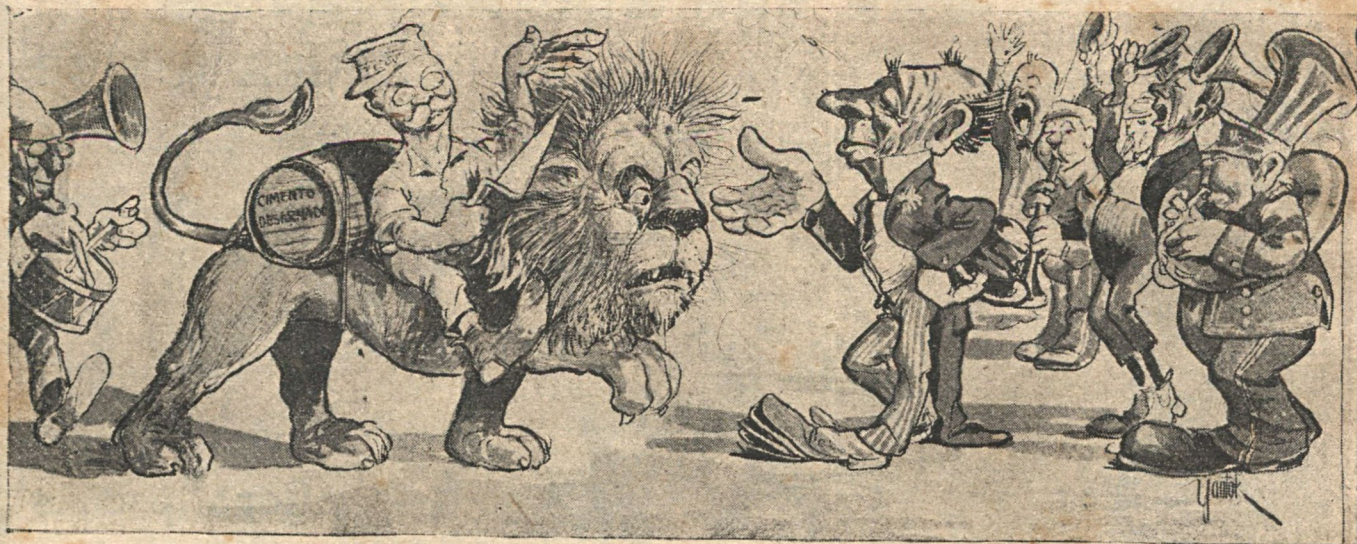
Amôr! Amôr! Quantas torturas tens feito? Quantos corações tens martyrisado? E apezar disso todos se rendem a ti, todos te desejam!...

— A lagryma é o balsamo salutar, para o coração pungido pela dôr. — Leonor M. Martins (Rio)

Está conforme

LA BLONDE

EM PERNAMBUCO: RECEPÇÃO DANTESCA PELO TELEGRAPHO SEM FIO

"Chegou ao Recife o senador Dantas Barreto, que foi enthusiasticamente recebido e sobre cuja viagem houve tantos commentarios, que chegaram a causar apprehensões na capital pernambucana." — *(Dos jornaes)*.

ZE' PERNAMBUCANO (todo elegante) : — Bemvindo seja o bravo general do Leão do Norte ! Por mais que me andassem á metter medo, eu o recebo tranquillo e confiante no seu bom senso, que, certamente, não o aconselhará a desmanchar com os pés aquillo que fez com as mãos...

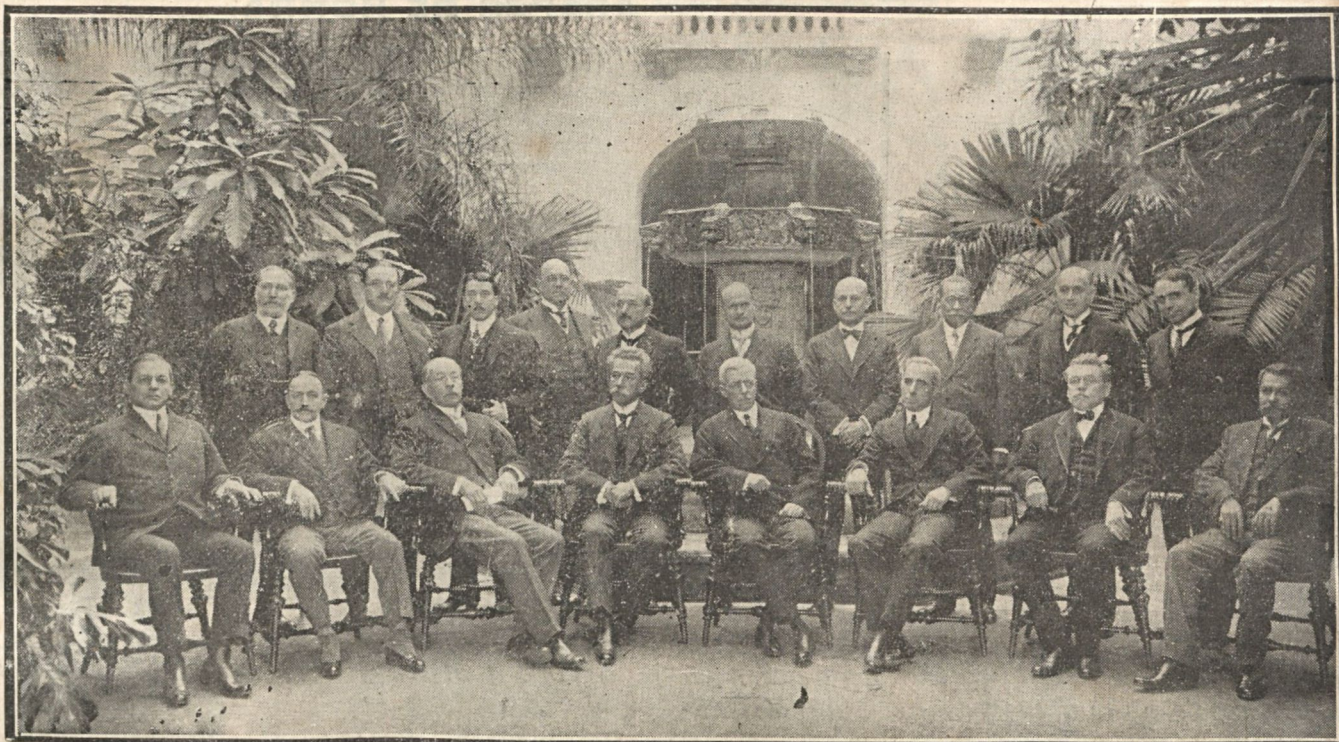
DANTAS BARRETO : — Adivinhaste, amigo Zé ! Eu não sou trouxa, como parece a esses politiqueiros que só sabem tirar a sardinha com a mão do gato... Eu venho aqui para matar... saudades da terra e dos meus amigos ! E', pois, de paz a minha missão ! De "paz" e de trolha... Quero cavar pacificamente o Blóco do Norte e cimental-o ! A successão presidencial está proxima, e o Norte precisa unir-se para nortear a indicação do futuro presidente, uma vez que o Sul parece andar desnorteado comnosco ! Eis porque, em vez de um general, de botas e esporas, recebeis um modesto operario, armado de colher e de cimento !

VOZES : — Bravos ! Viva o general desarmado e o politico operario ! Toca uma contra-marcha ! Toca uma opera ! Toca o hymno !

BOAS FESTAS

Agradecendo muito e retribuindo os cumprimentos de Boas-Festas, que nos enviaram, continuamos a publicar a relação dos que tiveram essa nimia gentileza:

— Delegación de la Cruz Roja Española en el Brazil; Francisco Justiniano Vieira Bomfim, Bahia; Fanfarra do Regimento de Cavallaria da Brigada Policial do Districto Federal; Raul Silva, Catende, Pernambuco; José Caetano de Souza, S. Carlos; Moyses Tenorio, Maceió; Gymnasio Pio Americano; Antonio Leite de Araujo e senhora; Officiaes Inferiores do Corpo Escola, São Paulo; Modesto Lins, Pilar; José Ferreira Nogueira e familia, São Paulo; Commandante e Officiaes do Corpo de Bombeiros; Floriano Tavares, Juiz de Fóra; Alberto Vieira Souto; Abilio Alves Peixoto, Maragogipe; João G. Guimarães, Alagôa Nova; João Gonçalves de Oliveira, Quipapá; Alexandre Pereira Cassilas e senhora; Casa Paiva Ferreira; Claudinio Soares de Oliveira, Diamantina; F. Rubens Mira, S. Paulo; Virgilio Wey; Santa Izabel; Conselho Director da Camara do Commercio Internacional do Brasil; José Apollinario de Souza; Commandante e officiaes da Companhia de Bombeiros do Recife; Hercilio Celso, Barreiros; Alzira Leão, Santos; Eduardo das Neves; Bibliotheca da Força Publica do Estado de São Paulo; Antonio H. Ribeiro, Estação Lauro Muller, Noroeste; Tuna Club Commercial; Luiz de Oliveira, S. Simão; Moniz & Comp.; Linval Thiago de Lacerda, Barretos; Instituto Profissional João Alfredo; José Conde Rodrigues e familia, S. Matheus; Directoria da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro; Yalmar Paixão da Silveira, S. Gabriel; Alberto Carlos dos Santos & Comp; M. C. Muller; Viuva Silveira & Filho; Advogado Noronha Gouvêa, poeta e escriptor theatral; Wanderley dos Reis; Distillação Americana, União da Victoria; Belmiro J. e Silva, Santos; Paul y Christoph Company, S. Paulo; Succursal da União dos Operarios Estivadores, Bahia; Bromberg & Comp.; Archimimo Caio Lapagesse; Typographia Record, Recife; Carioca Foot-Ball Club e Maurcio Wellisch.

O CAPITOLIO DO NOSSO HEMISPHERIO

O Conselho Director da União Pan-Americana, instituição official internacional das 21 republicas americanas, photographado no pateo do famoso edificio pan-americano de Washington, na occasião da sua primeira reunião do anno economico de 1916-17. Este Conselho Director compõe-se do secretario de Estado dos Estados Unidos, como presidente, e dos representantes diplomaticos das outras republicas da America. O palacio da União Pan-Americana foi chamado por alguem com muita propreidade, "Capitolio do Hemispherio occidental na capital dos Estados Unidos". A União Pan-Americana é uma instituição unica, pois debaixo do seu tecto se reunem, regularmente, por convenio internacional, os plenipotenciarios de um grupo de nações para estudar os meios de fomentar a paz e amizade e o commercio mutuos. Pelo seu trabalho pratico diario, a União Pan-Americana é uma grande Repartição de Informações. O director geral é o Sr. John Barrett, ex-ministro dos Estados Unidos na Argentina, e o sub-director é o Sr. D. Francisco J. Yánes, de Venezuela.

Sentados, da esquerda para a direita: o ministro de Guatemala, D. Joaquin Mendez; ministro de Cuba, Dr. Carlos M. de Cespedes; ministro da Bolivia, D. Ignacio Calderon; embaixador do Brazil, Dr. Domicio da Gama; secretario de Estado e presidente do Conselho, Sr. Robert Lansing; embaixador da Argentina, Dr. R. S. Naón; ministro do Uruguay, Dr. Carlos M. de Pena; ministro de Honduras. Dr. Alberto Membreão.

De pé, na mesma ordem: o sub-director da União Pan-Americana, D. Francisco J. Yanes; encarregado de negocios do Perú. D. M. de Freyre y Santander; encarregado de negocios de Nicaragua, Dr. J. Cuadra Zavala; director geral da União Pan-Americana, Sr. John Barrett; ministro da Venezuela, Dr. Santos A. Dominici; ministro do Equador, Dr. Gonzalo S. Cordova; ministro de S. Salvador, Dr. Rafael Zaldivar; ministro do Haiti, Dr. Solon Nenes; encarregado de negocios do Chile, D. Gustavo Munizage Varela; e encarregado de negocios do Panamá, D. J. E. Lefevre. Não estão presentes os Srs. ministros da Colombia, Paraguay, Costa Rica e Republica Dominicana. O embaixador do Mexico não apresentou ainda as suas credenciaes.

DEFESA NACIONAL

Grupo de officiaes inferiores do 46 de Caçadores, quando acampados na Villa de Porangaba (Ceará) para manobras, em Novembro ultimo

AGAPES DE HONRA

Nunca pensei na angustia que fracassa;
Nunca pensei na magua, que arruina!
Olhava tudo, com sorriso e graça,
Numa ventura immensa... alabastrina

Trazia, n'alma, a perfeição divina
Da innocencia etheral, que tudo abraça
Nunca pensei no enfado que extermina,
E na medonha e tragica desgraça.

E hoje? — Ai de mim! — o bello vejo [morto,
E penso em tudo, e com tristeza tanta,
Que o pranto me rebenta sem conforto...

O' engano sem lei! Sorte funerea!
Como a minh'alma, outr'ora sacro-santa,
Bruxolêa nos braços da Miseria!...

(Rio)

WANDERLEY DOS REIS

Banquete offerecido pelos graduandos em Oodntologia da Faculdade de Medicina a seus paranymphos, Drs. Henrique Carlos Carpenter e Luiz Carlos de Oliveira.

COMMENDARRIES...

Bor meia t'esdes linhas eu foi transmidindo bara as amafeis leidores ta "Malha", um borzong te nodizies gue vre guendemende engem os golumnas tos xornaes, b'ra ninguem vigar icnorrande o gue ze baza n'esdemunda zemvim. Os nodizes fão zendo disdinguide gonvorme as azundos gue ze tezenfolvem na meu zerebre te esgridor crademende tezenfolfide no madirries, com um vide zincemadogravigue gue fai bazando em zima da banno, e bor isdo bezo a dodes gue diverem o honra te ler as meus ardigues gue bresdem basdande adenzong.

Famos brimeiramente dradar da pruda galor gue dem veido ultimemende. Bar gausa t'elle as mosguides, as bernelongues e os borboledes nong teixam mais o xende zozegada.

Basda vigar um pogadinhes guedo na zeu locar e exes braga infade zem tó nem bena a gorbo, pilisgando e texando zinaes brovundes. Pasdandes gueijas e reglamazongs jegam gonsdandemente te doda a barde mais esdes tiapinhes nong dem medes nem to brobrio polizies, obricando esde bobre bobulazong a esberrar gue endra a vrio odra feis!...

Andong, enguando os porboledes, esdes inzegtes zong mais vacil te agabar gom elles. Faries obiniongs dem abbarrezido, emidinde brozezes gada gual mais bradigue. T'endro t'esdes tesdaguei um gue nong bozo tejar te lemprar aos gombelendes harzeros to Breveidura e gonzisde na zeguinde: Guanda as derrifeis animalzinhes esdong tanzando em folda ta lambeong, um homem viga em paixo, securrando um pacie no cabeça gon dende um zerde guandidade te agues. Andong as inxemos pixinhos vigam adraides belo luiz gue revlete t'endro to agues, benzando gue é um odro luiz e brondo! Dudo borem gomo e bozifel voldar agues bara gae tendro e mrore avogado.

Esde brozeze é o mais azeidavel, mais eze vim guanda a galor ze vizer zendir gom mais fiolenzia, andong ze bode regorrer a odres liguides gomo a cazoza, o zerfexa, etzeder.

O audor tesdes linhes defegaziong te opserfar, estes tias um t'estes esberrientzes, to xanelle te zeu motesde hapidazong. Esdafa um homem tisdande to zeu gaza uns tez medres, securrando um globo e tendro t'elle dinha um liguide gue, belo jerro, tesgonviei gue nong bodia zer odra goiza zenong um progadinhes de zerfexa. Em menos dembo gue lefei b'ra gondarr, dudo dinha gahido t'endro!

Och! Eu viguei dão acratafelmende zurbrehendides gue guasi zaldei to xanelle bara aprazar a veliz mordal gue infendou esde esdubende infenzong, mais condendei-me em cridar pem aldo: "Fifa a meu esdubenda kamerad". Elle, gorresbondendo á zaudazong, vigou um pogadinhes gommovida e na zeu tisdrazong pepeu a preziozo liguide gom porboledes e dudo...

VON TZEBELIN

ROWING NO PARA'

Uma pequena parcela dos remadores da "Tuna Luzo Commercial", fundada em Dezembro de 1915, sociedade genuinamente de portuguezes, que tantas victorias tem alcançado, inclusive a de campeão em 17 de Setembro de 1916.

FESTAS ESCOLARES

Directoria, professores e alguns alumnos da Escola Santa Isabel (Rio de Janeiro) : grupo tirado no dia festivo da distribuição de premios aos alumnos

COMMERCIO DE SÃO PAULO

O correcto e zeloso pessoal da importante "Casa Maia," da cidade de Campinas

O EMPREGO ESTRATEGICO DOS FIOS DE FERRO

Uma revelação muito recente acaba de nos indicar que, em 1915, na região a oéste de Varsovia, os allemães conseguiram immobilisar, ao longo da Bzara e da Ravka, numa linha de 6 kilometros, 7 ou 8 corpos de exercito russos, com um numero limitadissimo de batalhões. Esses batalhões repartidos numa linha de 5 a 6 km.; eram protegidos por vastos campos de rêdes de fio de ferro farpado; eram, além disso, munidos de uma enorme quantidade de metralhadoras e apoidas, bem entendido, por alguns canhões pesados. Os allemães constituiram, assim, substituido até ao derradeiro limite do possivel, o homem pelo material, uma defesa solida, atraz da qual elles effectuaram transportes de tropas. E' esse o segredo que lhes permittiu deter, muitas vezes, os immensos exercitos russos, cuja superioridade numerica era formidavel.

O general francez Berraux, o eminente

O RIO RELIGIOSO

Grupo que tomou parte na Romaria das Filhas de Maria, ao santuario de Nossa Senhora da Penna, em Jacarépaguá. No centro, os padres que dirigiram a romaria e o vigario parochial

critico militar do excellente jornal parisiense *L'Oeuvre* está persuadido de que o emprego intensivo dos fios de ferro farpado explica as primeiras operações victoriosas de Falkenhayn nos desfiladeiros dos Alpes da Transylvania.

As necessidades terriveis ensinaram ao general allemão a maravilhosa applicação do principio da economia das forças. Elle multiplicou, sem duvida por toda a parte as rêdes de fios de ferro, admiravelmente dispostas, semeiadas de ninhos de metralhadoras, tão bem disfarçadas que ellas escapam ás investigações aereas. E, atraz d'essas rêdes, os allemães só dispõem de formações pobres, compostas de velhos soldados do Landsturn.

Essa defeza de novo genero permitte, pois, as concentrações opportunas e o fio de ferro, elemento de defesa tactica, torna-se um meio de acção estrategica.

FORMATURA DE TRABALHO

Villa de Virginia — Estado de Minas: um aspecto da fazenda do nosso amigo Salustiano Ferreira Netto, em cuja lavoura se produz o afamodo "fumo mineiro". Sob os ns. 1 e 2, vêem-se o Sr. Salustiano, sua esposa e seus filhinhos, ladeados por amigos e convidados, vendo-se tambem os auxiliares do activo lavrador e uma respeitavel formatura de colossaes rôlos de fumo. Era dia de "festa da factura", como lhe chamam.

A primeira viagem do "Deutschland"

NARRAÇÃO ORIGINAL DO SEU COMMANDANTE PAUL KŒNIG

(Traducção especial d'«A TRIBUNA» do Rio)

(CONTINUAÇÃO)

Um rompe-cabeça no mar do norte

Mergulhar com a correnteza contra o mar agitado é quasi loucura, como as experiencias têm mostrado. Mas, que fazer ? A contra-torpedeira já nos tinha talvez visado. Era preciso mergulhar o mais depressa possivel.

Na "central", abaixo de mim, os homens trabalhavam com uma actividade febril e silenciosa. As valvulas de ar estão abertas, o ar comprimido escapa, sibilando, dos reservatorios. As valvulas do fundo cantam todos os tons.

Com os labios apertados, eu me mantenho na torre, olhando pela janella o mar enfurecido em torno de nós, á espera do primeiro indicio que me annunciasse a submersão...

Mas os minutos passam e eu vejo ainda o tombadilho. Enormes vagas nos jogam continuadamente ao ar. Não temos um momento a perder !

Mando afrouxar ainda mais o leme de profundide e ordeno :

— Toda a velocidade nas duas machinas.

O navio é sacudido pela marcha das machinas. Dá dous saltos, balouçado em todos os sentidos pelas aguas revoltas.

De subito, fende as ondas com a prôa, mergulha, inclinando-se cada vez mais, e desapparece...

A luz da madrugada que vem rompendo desapparece nas janellas da torre... O manometro mostra em rapida successão a profundidade que vamos obtendo: — dous, tres, seis, dez metros. Mas, ao mesmo tempo, tambem se vai accentuando fortemente a inclinação do navio.

Balouçamos, somos atirados para trás, perdemos o pé no solo, que violentamente se inclina rapidamente para frente. E' com grande difficuldade que me mantenho no periscopio. Em baixo, na "central", os homens são obrigados a agarrar-se nos volantes do leme de profundidade. Assim decorrem alguns segundos terriveis...

Não pudemos ainda comprehender o que se passa, quando, de repente, se produz um choque violentissimo.

Somos lançados ao sólo e tudo quanto não se acha solidamente amarrado ou pregado cahe em todos os sentidos. Encontramo-nos nas posições mais extravagantes. Trocam-se olhares e, durante um momento reina um silencio penoso. Krapohl, o primeiro official, observa seccamente :

— Muito bem ! Até aqui chegámos sem maiores incommodos !

Isto foi o fim da nossa horrivel tensão nervosa. Todos nós estavamos regularmente pallidos e procurámos, então, orientar-nos sobre o succedido.

Que havia acontecido? De onde provinha essa anormal inclinação do navio ? Por que bramiam as machinas com tanta furia que todo o navio chegava a estremecer ?

Mas, antes que tivessemos tido o tempo de reflectir, o engenheiro-machinista, o pequeno Klees, levantando-se rapidamente, voltou a manivella da machina até ao ponto de parada.

Sobrevem a isto uma calma profunda.

Começámos a juntar vagarosamente os nossos ossos, dispersos por todos os cantos, ao passo que iamos perguntando uns aos outros :

— Que foi que houve ?

O navio, entrementes, se inclinára para frente, fazendo u mangulo de 36 grãos, estando, por assim dizer, com a cabeça para baixo. Deviamos ter tocado no fundo com a prôa. O manometro marcava 15 metros de profundidade.

Apprehendi rapidamente a situação. Não era, de fórma alguma, agradavel.

Segundo o mappa, deviamos ter alli uma profundidade de trinta e um metros. Pela posição inclinada do navio, a pôpa devia emergir um pedaço consideravel fóra dagua, tornando-se uma boa mira para as contra-torpedeiras inimigas. Além disto, accrescia ainda o seguinte : Emquanto as machinas continuam a funccionar, as helices giram fortemente cada vez que se acham fóra dagua, augmentando assim a possibilidade de attrahir sobre nós a attenção do inimigo pelo facto de fazerem grandes cascatas e turbilhões de espuma. Klees havia logo adivinhado a situação, pelo ruido infernal dos motores. Mas já, pela sua presença de esprito, eliminara o maior perigo.

Comtudo, uma originalissima boia indicava claramente o logar em que estavamos. E, assim, nós esperavamos a cada momento que um obuz nos rebentasse na pôpa, erguida acima das nossas cabeças...

Emquanto isto, passavam longos segundos incrivelmente angustiosos...

Mas tudo se mantinha tranquillo. As helices já não nos podiam trahir. Além disto, a madrugada ainda devia estar muito escura e o *destroyer*, segundo todas as probabilidades, teria o sufficiente a fazer comsigo mesmo naquelle pessimo tempo.

Não obstante isto, é intuitivo, entretanto, que empregamos todos os nossos esforços para sahir dessa situação melindrosa. Como não houve nenhuma via dagua no navio e como elle está indemne, a despeito dos violentos choques, tudo se passa numa ordem perfeita. Os reservatorios da retaguarda, que não estão completamente vasios de ar, são logo cheios e dessa maneira vamos obtendo a pouco e pouco uma posição mais razoavel do navio.

Faltava, entretantò, muito para que elle voltasse á posição horizontal. Para isto, havia elle enterrado demasiadamente fundo o nariz. Mas, pelo menos, já estavamos agora inteiramente immersos e podiamos tranquillamente cuidar das nossas respectivas tarefas. Uma parte dagua foi retirada dos reservatorios principaes da frente e erguemos o navio pelas cisternas, até lhe soltarmos a prôa enterrada no fundo. Começámos então a voltar á tona, para contrabalançar a disposição que tinha tomado a pôpa, que se tornára demasiado pesada. O equilibrio restabeleceu-se ao cabo de algum tempo. E eu tinha de novo o *Deutschland* em meu poder.

Tinhamos lazer agora para raciocinar sobre as causas dos inesperados corcovos do nosso navio, de ordinario tão correcto e bem comportado. Devia ter havido toda uma série de motivos. Abstrahindo de que só muito raramente se consegue fazer mergulhar um grande submarino, com mar alto, é de suppôr ainda que com a pressa de escapar ao *destroyer* não tivesse havido tempo sufficiente para esgotar completamente os reservatorios.

Mas a isto accresceram ainda os repentinos effeitos dynamicos dos lemes de profundidade,que, reunidos á força plena das machinas e á influencia depressora da tempestade, imprimiram ao navio aquella tragica inclinação que tamanho susto nos inflingira, Nós estavamos em situação identica a de um dirigivel, que no momento de aterrar dá de mais no leme de profundidade e lança fóra quantidade demasiada de lastro, de modo a ser atirado ao solo e destroçado. E' verdade que no nosso caso as consequencias não foram tão fataes, pois o admiravel material do nosso corpo de aço restitiu ao tremendo empuxão galhardamente e sem maiores prejuizos.

Apenas o fundo do mar do Norte deverá ter tido a X gráos de latitude e Y gráos de longitude algumas pequenas avarias...

Ha ainda uma cousa que me parece digna de menção em todo o facto. Recordando agora o que eu pensava quando, navegando com toda a velocidade, nos inclinámos, repentinamente, a 36 gráos para o fundo do mar, devo confessar que o meu primeiro pensamento foi o carregamento do navio: Está o carregamento bem arrumado? Não pode elle deslocar-se para o outro lado? Nisto pensei eu instinctivamente, pôr menos verdade que pareça. Não ha quem possa perder assim sem mais nem menos a sua velha natureza de commandante de vapor de cargas, mesmo quando transformado em capitão de submarino...

Rumo ao grande mar

Do mar do Norte já estavámos enfarados. Felizmente não tardaria que chegassemos "lá fóra", á plena liberdade do grande mar.

Sobre o "caminho" para lá chegarmos, não tinhamos, graças a Deus! nenhuma duvida. O que não podiamos prevêr era quantas cousas nos poderiam succeder nesse caminho. E bom seria que nos preparassemos a enfrentar algumas dessas pequenas surpresas.

Mas, emfim, para que se viajaria num submarino, que pode, com regulares probabilidades de exito, fugir aos perigos mais imprevistos, para que se devesse ter especiaes receios em enfrentar o grande mar? Depois, antes de nós, tantos outros submarinos já conseguiram chegar "lá fóra", sem maiores novidades. Esses outros, além disto, levavam comsigo toda uma série de obrigações, cada qual mais perigosa, ao passo que nós, precisamos cuidar apenas que não nos vejam, para que possamos passar sem maiores complicações.

Sem duvida, o nosso primeiro cuidado não era que não chegassemos a ser vistos, mas mais propriamente que não fossemos reconhecidos como submarino mercante. Certo, e disto estavamos nós absolutamente seguros, a qualidade pacifica do *Deutschland*, não o livraria de ser mettido a pique onde quer que o encontrassem. Quanto era bem fundada esta nossa convicção, mostrou-o mais tarde, por occasião da nossa chegada a Nova York, a declaração official dos governos da França e da Inglaterra.

Mas, uma vez reconhecidos como submarino mercante, não só estariamos em grande perigo immediato, como tambem passaria a correr os maiores riscos a nossa entrada no porto americano do nosso destino, pois passariamos a ter, desde logo, sobre a nossa pista uma verdadeira matilha de cães sanguinarios. Mas, mesmo que nada disto acontecesse, na melhor das hypotheses, perderiamos ainda o maginifico effeito da nossa chegada á America absolutamente inesperada. E comprehende-se quanto esta circumstancia era importante para o nosso proprio orgulho.

Eram estes, mais ou menos, os meus pensamentos, ao passo que nos iamos approximando do "tempo grosso".

Nós iamos navegando com as maiores precauções. Vimos grande numero de navios. Fomos vistos algumas vezes, mas reconhecidos nunca. Durante o dia evitámos encontros com varios navios, mudando de rumo. A' noite, viajámos com todas as luzes apagadas e de vez em quando damos um pequeno mergulho.

O tempo está nos sendo favoravel. Certa occasião lobrigámos a regular distancia um cruzador auxiliar inglez, navegando em zig-zags.

Vamos seguindo o mesmo rumo e observamol-o cuidadosamente. Mas, com o mar alto, a viagem não lhe deve correr ás mil maravilhas e por isto é de suppôr que nem tivesse tempo para se aperceber de nós.

Outra occasião, encontrámos ao anoitecer um navio patrulha, que nos viu desde logo, procurando, pelo içar da bandeira mercante ingleza, induzir-nos ao ataque. Mas, como nós mantemos calmamente o nosso rumo, elle resolve, contrariado, deixar-nos em paz. E' que o mar alto lhe parecia incommodo de mais para maiores e mais arriscadas emprezas. De outros navios patrulhas mais rapidos conseguimos afastarnos em tempo.

Mais tarde, o tempo se torna nebuloso. Mergulhamos e deitámo-nos no fundo do mar, sobre terra firme. A nossa pressa não é grande. E por que não nos dariamos algumas horas de descanso?

O mar não era muito baixo nesse logar; pelo contrario, era até muito fundo. Mas tanto mais seguros estavamos nós no nosso descanso. E depois, para que temos nós, sinão para essas occasiões, as maravilhosas machinas e corpos de pressão do nosso *Deutschland?*

Essa noite sobre o fundo do mar foi um magnifico descanso para todos nós. A gente podia lavar-se á vontade e deitar-se com tdoa a satisfação, sem receio de ser logo depois acordado. Mas antes disto fomos descansadamente á mesa.

Os dous gramophones tocam e nós deixamos retinir os copos cheios, por uma gentileza esquisita dos fados, de *champagne* legitimamente francez. O nosso Stucke, alma candida, *steward*, auxiliar de cozinha e páo para toda obra, servia-nos á mesa com uma solemnidade, como si elle fosse ainda *steward* no refeitorio da *Kronprinzessin Cecilie* e não houvesse estado quasi um anno em prisão franceza, para se encontrar agora em X metros de profundidade sobre o *Deutschland*, onde a sua arte encontra meios sempre novos para nos surprehender com extraordinarias quantidades de pannos de mesa e talheres, que pareceria impossivel pudessem ser todos guardados nos pequenos espaços daquellas reduzidissimas gavetas...

Na manhã seguinte tornámos á superficie. As bombas gemem e zunem emquanto nós vamos subindo do abysmo. Na profundidade de vinte metros mais ou menos, o navio começa a perder a sua admiravel estabilidade. Isto se torna visivel primeiro no manometro, depois nos lemes de profundidade.

mais difficeis de manejar. Quanto mais vamos subindo, mais vivos se vão fazendo os movimentos do navio. E' de suppôr que o mar esteja agitadissimo.

Mando subir cautelosamente até á altura de poder usar do periscopio e com todo o cuidado examino as circumstancias.

O máo tempo agrada-me em toda a linha, pois quanto peior o tempo menores as precauções com que devemos navegar.

Resolvo emergir completamente, e mando metter ar comprimido num dos tanques, até que a torre esteja sufficientemente fóra dagua.

Ligam-se os motores a oleo, emquanto as machinas de ventilação vão tratando da renovação do ar. Mas, mal haviamos aberto a janella da torre, quando já a primeira saudação liquida entrou, voando até á central. Era, por emquanto, preciso desistir da idéa. Os tanques continuam a ser esvasiados. Antes disto, porém, faz-se necessario um pequeno manejo de marinheiro. Para emergir completamente, é preciso atravessar o navio com a prôa para cima, pois com o mar agitado como está é muito difficil, de outro modo, fazer-se subir dagua o pesado corpo de aço.

Diminuimos a marcha e pômos em pratica o estratagema. O mar está agitadissimo. A posição do *Deutschland* é horrivel, e os seus corcovos quasi que nos soltam a alma.

A todo momento, pesadas ondas rolam por sobre o barco. Mas elle obedece aos lemes de profundidade, e depois de pouco tempo começo a metter o nariz para fóra dagua. Quando chegámos bem á superficie, a torre com os periscopios começa a fazer formidaveis movimentos de pendula.

Chega agora mais um momento muito desagradavel. Trata-se de, com pequena velocidade, pôr novamente o navio em rumo.

Abrigado atrás das grossas vidraças da torre, lavadas a cada momento pelas ondas, eu espreito, apoiando-me sobre pernas e braços, os movimentos do mar, esperando, pelas velhas experiencias de marinheiro, que depois de tres montões dagua particularmente altos sobrevenha um periodo irregular de calma. Passou agora a terceira onda ! Uma rapida ordem á central; — logo em seguida a prôa começa a virar lentamente e nós conseguimos sem maiores difficuldades voltar á nossa rôta antiga.

Os trabalhos neste dia continuam tremendos. O temporal augmenta de furor. E contra este mar agitado assim, a viagem só prosegue com grande lentidão. Alguns dos camaradas já estão marcados. E não ha nisto nenhuma admiração. Os movimentos bruscos e desconformes do navio são simplesmente intoleraveis.

Mas, quanto mais avançamos, maior se vai tornando a agitação do Atlantico. Os corcovos rapidos e curtos vão se transformando a pouco e pouco em um longo balouçar majestatico.

Divisamos ao longe dous cruzadores inglezes, que voltam de uma revista nocturna. Navegamos com sufficiente profundidade para que não nos vejam. E como levam rumo opposto ao nosso, dentro em pouco desapparecem.

Estamos livros já das patrulhas inglezas; e não é sem uma grande satisfação que navegamos agora firmes e resolutos para a liberdade ampla do Atlantico. Este, na verdade, não nos recebeu com grande gentileza. E' verdade que nós já estamos acostumados a essa especie de tempo. Não obstante, faço o possivel por poupar os nervos dos meus auxiliares, que ainda têm grandes provas deante de si, em toda esta longa viagem.

Resolvo, por isto, navegar mais para o sul, na esperança de alli encontrar melhor tempo. Infelizmente, enganámo-nos neste particular.

Quando, ainda hoje, folheio as minhas annotações sobre aquelles primeiros dias de viagem no Atlantico, encontro a cada passo referencias como estas :—"Mar agitado"; "vento forte de W N W"; "tempestade"; "grandes ondas passam por cima do navio e mesmo da torre"; "o navio está quasi inteiramente debaixo dagua"; e assim por deante. Nestas ligeiras phrases desconnexas está contida toda a existencia extraordinariamente penosa de vinte e nove homens fechados dentro de um incansavel peixe de aço, que se vai abrindo caminho através de um mar selvagem e horrivelmente agitado.

Eu não sei de melhor opportunidade do que aquelles primeiros dias de tempestade no Atlantico, para louvar a admiravel construcção e as propriedades extraordinarias do nosso *Deutschland*. Os elementos não lhe pouparam difficuldades para a sua chegada á America. As maiores exigencias eram feitas ao corpo do navio e ás machinas, que deviam, dia a dia, avançar com toda a regularidade, para que pudessemos alcançar o nosso objectivo.

Sinto por isto o dever de deixar aqui consignados os meus profundos agradecimentos aos senhores do estaleiro, cujos trabalhos nos forneceram tão excellente navio para levarmos a cabo a nossa arriscada viagem. Não é difficil tomar-se de enthusiasmos por um navio de fórmas elegantes ancorado no porto ou navegando a toda velocidade em aguas calmas. Para todo leigo, tal espectaculo é sempre seductor. Mas verdadeira resistencia de um navio, o seu valor intrinseco por assim dizer, este só se pode conhecer pelas provas fornecidas em alto mar.

Só depois de uma grande tempestade, affrontada com perfeito exito, é que se chega a conhecer as verdadeiras qualidades de um navio. E só depois disto é que se adquire inteira confiança no seu poder de resistencia. E não se trata aqui de uma tempestade de poucas horas, mas daquellas que duram dias e semanas.

Em taes condições é que um navio pode mostrar realmente para o que presta.

Tudo isto adquire um valor todo especial para um submarino em tempo de guerra. Porque, em tempo de paz, a um navio mercante, que tambem, sem duvida, tem grandes perigos a affrontar, resta sempre o recurso de aproar para um porto qualquer ou pedir soccorro. Na peior das hypotheses, pode vagar durante alguns dias, á espera de melhor tempo. Tudo isto não acontece com um submarino. Para este, aos perigos dos elementos, junta-se o perigo dos inimigos, bem mais temivel do que aquelle. Para o submarino não existe porto de salvamento. E si elle permanece algumas horas privado de movimento e incapaz para o mergulho, os mesmos navios que em outras condições lhe levariam auxilio, agora, só pela sua pre-

sença, atiçam ao seu encontro os cães de fila sedentos de sangue.

Não ha quem esteja tão absolutamente entregue aos seus proprios recursos como um navegante de submarino. Para que elle esteja perdido, basta que não possa contar inteiramente com o seu navio.

Por tude isto, nós sabemos quanto devemos aos estaleiros da "Germania" e ao constructor do nosso valente submarino, o engenheiro Erbach. Foi obedecendo aos planos deste e pela admiravel collaboração de todos os technicos dos estaleiros e da repartição de machinas, que o *Deutschland* se fez um navio tão excellentemente capaz de enfrentar o oceano. O que com incrivel rapidez se construiu no inverno de 1915 no estaleiro de Kiel e o que, logo depois, o engenheiro Erbach me ensinou a comprehender e a manejar naquellas inesqueciveis viagens de ensaio, tudo isto, dous mezes mais tarde, abria caminho através do oceano, batido pelas tempestades, levando a fama da sciencia naval allemã para além dos mares.

Uma tempestade para um submarino, é alguma cousa differente do que para um outro navio qualquer. Emquanto isto não se tornar completamente impossivel, é preciso manter-se na superficie, afim de poder navegar com as possantes machinas a oleo. E' mistér guardar a força electrica nas baterias para os casos extremos, pois do contrario, não se poderia, em dado momento, mergulhar ou manobrar com a rapidez necessaria. Mas que quer dizer "navegar á superficie", em pleno temporal? Mesmo "navegando á superficie", o submarino está perennemente mergulhado nagua até á torre, e mesmo esta é a todo momento coberta pelas ondas.

As ondas passam por cima do navio porque elle é pesado de mais para ser levantado por ellas, como acontece com as pequenas embarcações, e porque não tem, como os grandes vapores, reserva de deslocamento, como se diz em linguagem nautica, sufficiente para furar essas montanhas liquidas que lhe rolam ao encontro, de momento a momento. O submarino já está immerso em todo o seu comprimento e não pode com uma immersão maior ainda, augmentar o seu deslocamento dagua, de modo a tornar maiores tambem as suas capacidades de fluctuação e velocidade. O submarino não tem, como os outros navios, a faculdade de modificar o seu deslocamento e de ser levantado e amparado por empuxões sempre crescentes. Ululantes e ferozes,as vagas se precipitam por cima do corpo tremulo do navio, cujos movimenots se fazem interruptos e precarios, obrigando os tripulantes a uma formidavel contracção de espirito.

E' nestas condições que se pode bem avaliar da qualidades do material que se tem por baixo de si.

E só então é que se comprehende a genialidade com que foram construidas as linhas do navio, de modo a que elle resista mesmo aos embates diabolicos de uma tempestade dessa ordem.

O *Deutschland* teve uma prova dificilima para a sua resistencia e mistér é confessar que a supportou admiravelmente bem.

O tempo continuou assim durante tres dias consecutivos. Tremendos furacões flagellavam o oceano, cobrindo o navio com verdadeiras montanhas de agua, que ululavam e trovejavam no seu rolar continuo e ininterrupto. Comprehende-se que todas as janellas e passagens para a coberta estivessem durante todo este tempo hermeticamente fechadas.

Mesmo a valvula da torre, tão bem protegida pela parede de frente da "banheira", era, pelo official de dia, fechada de momento a momento, com a approximação de cada vaga nova.

A estadia na torre não era nada agradavel. Ainda assim era mil vezes melhor do que debaixo da coberta, onde os tripulantes estavam todos com começo de enjoo, produzido pelo ar viciado e pelo rolar desordenado do navio. Muito marinheiro velho e experimentado apresentou ahi, pela primeira vez, o seu sacrificio ao deus Neptuno.

No terceiro dia, finalmente, o tempo principiou a melhorar. O mar fez-se mais calmo e nós pudemos assim abrir todas as passagens para a coberta, de modo a arejar e seccar completamente os compartimentos do navio. Todos os homens fóra de serviço vieram á coberta e estendidos de todo o comprimento tomaram o ar fresco e aquentaram-se á luz do sol, gosando de um descanso verdadeiramente bem merecido. Visivelmente tresnoitados e com as physionomias pallidas, elles vieram mettendo um a um as cabeças pelas passagens.

Mas, apenas chegados á coberta e com os narizes refrescados pelo admiravel ar marinho, accendiam logo os cigarros ou os apparelhos de fumar que lhes eram predilectos.

Como na nossa rota actual só se esperam pouquissimos encontros com outros vapores, organisámos uma seccagem geral. Cada um traz para cima os seus pertences, que em baixo, com o ar confinado, não podiam seccar. E assim toda a coberta vai se enchendo de camas, cobertores, peças de vestuario, sapatos. Nos arames dos parapeitos estende-se a roupa branca.No meio disto,os homens estão deitados nas posições mais esquisitas, aquentando-se ao sol como lagartos. Para reforçar com ar puro a ventilação artificial de todos os compartimentos, collocamos saccos de vento em todas as valvulas e aberturas. Com as suas azas recortadas, esses saccos têm alguma cousa de barbatanas, e deixam parecer a coberta verde e arqueada do *Deutschland* como do dorso de um phantastico peixe prehistorico. Deviamos ter offerecido assim um aspecto verdadeiramente curioso.

Mas não havia ninguem nas proximidades, para estranhar aquella apparição. Um unico vapor, cuja fumaça se tornou visivel á noitinha, nós conseguimos evitar com a maior faciidade, mudando de rumo.

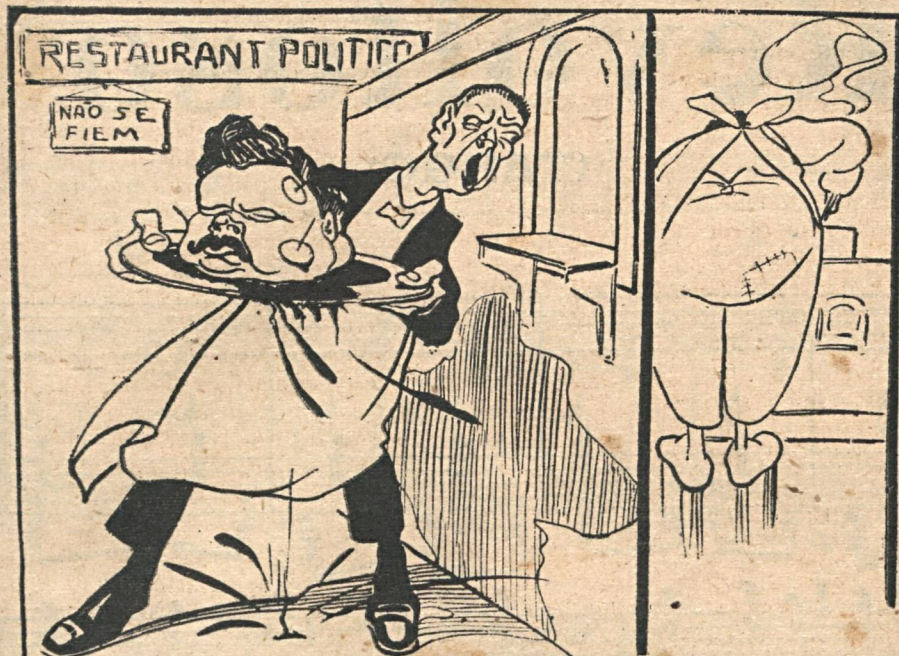
O estado de espirito dos tripulantes tornou-se magnifico. Como signal de contentamento, fazem-se logo audiveis as notas do gramophone. Quanto ao resto, começa agora a parte monotona a viagem. O bom tempo continuou inaterado e, quanto a encontros, dada a altura em que navegavámos, só muito raros deviamos esperar.

Relativamente a esta parte da viagem, só encontro no meu diario estas annotações: "A viagem entra agora no seu tempo uniforme. O navio prosegue demoradamente na mesma rota. Lá de quando em quando, é preciso abrir caminho a qualquer vapor. Durante dias consecutivos mesmo, não se põem os olhos em nenhum navio. Os gramophones tocam e todos os homens estão na melhor das disposições.

A bordo de um submarino e em alto mar, a nossa disposição está, como em parte alguma, na dependencia do tempo.

Bem entendido, é este o primeiro momento da viagem em que podemos respirar com alguma liberdade. A gente olha para trás e olha para a frente e torna-se mais communicavel na immensuravel monotonia do mar.

(Continúa)

OS PRATOS DO DIA

O GARÇON (cantando) : — Salta esse porco ! Acompanha os "pertences"... — Tira um "caso estado[1]" bem encrencado ! — Olha esse "habeas-corpus", que o freguez tem pressa de dar o fóra ! — Sahe um gato do "matto", grosso ! — Não se esqueça da intervenção... — Carregue a mão nos impostos ! — Que é dos papagaios ?
O COZINHEIRO : — Nãoooo teee'm mâaais, graças a Deus !

TEU CARTÃO

(Para uma escriptora e poetisa) :

...Era o correio e um teu cartão trazia
Cheio de exclamações e phrases suaves...
—Nelle um poemeto emocional fremia
E a orchestração do pipilar das aves...

E ao lel-o, assumi logo da ufania
Toda a attitude e os largos gestos graves...
Mas... quanta magua ao reparar que havia
Somente phrases musicaes e suaves !

Era com forma irreprehensivel e arte,
Que da impressão de viagem me fallavas,
—Dando de tudo minuciosa parte...

Mas, certo, meu amôr, já não me estimas,
Pois de saudade cruel não te queixavas,
Não me mandaste umas saudosas rimas !

Nova Iguassú, Estado do Rio.
Lucio Lima

AMOR E CIUME

A' gentil Nina Dolora (Jaqueira de Nazareth, Bahia) :

O ciume é incontestavelmente o companheiro amigo e inseparavel do amôr. A pessôa que ama, que dedica affecto e corresponde com amizade a outro, sente, implacavelmente o ciume.

O amôr sem ciume seria comparado a um corpo inanimado, a uma machina sem movimento. A vida de um é o complemento da do outro. — Santos Junior (São Paulo)

*

Ao amigo Euclydes Ferreira:

A força de vontade é o pharol guiador do navegante que busca um porto de salvamento.

A força é a resistencia a tudo. A vontade é a arma que tudo corta e destróe. Comprehendes ?... — Armindo Gonçalves da Cunha (Bello Horizonte).

*

Triste d'aquelle que nas horas silenciosas da noite, recordando-se de um passado feliz, sente o coração dilacerado pela setta da separação ! — Espiridião Rosa (Burnier, Minas).

MADRIGAL

O deus alado,
Filho de Venus,
De corpo roseo,
Gestos amenos,

Um dia vendo
A loira Alice,
Com voz de harpejos
Assim lhe disse :

"Responde, altiva,
Formosa dama,
Porque desprezas
Assim quem te ama ?"

E a linda moça
De meu desejo
Cora sorrindo
Cheia de pejo.

Mas o menino
De airoso aspeito
Uma fléchada
Lhe dá, no peito;

E salta e foge
Em vôos de ave,
Galgando o espaço,
Terno e suave.

.. ..
.. ..

A loira nympha,
Desde essa data,
Com dôces beijos
De amôr, me mata !...

"Sol e Sombras"

Archimimo Lapagesse

*

Quando a creatura que amamos é presumpçosa, devemos tratal-a com desdém, mesmo contra a vontade.

Assim procedendo, ella ha de vir por força ajoelhar-se-nos aos pés, implorando perdão... — F. Pereira M. Junior (Itatinga)

*

A' E. :

Quando um desgraçado encontra carinho e conforto para suas dôres num coração bondoso como o teu, reveste-se de coragem para lutar contra o destino e começa a amar a vida que dantes lhe era indifferente... — Floriano Tavares (Juiz de Fóra, Minas)

*

A quem me comprehende :

Fortes e muito fortes são as opiniões contrarias ao nosso amôr; muito mais forte, porém, é a corrente que liga os nossos corações. — Felizardo Dantas (Campina Grande)

Está conforme. C. P.

Classificada em 6º logar
CONCURSO MUSICAL 1916
Grupo III — N. 60

Revoltoso

(TANGO)

Torquato de A. Silva—(RIO)

1a
8a.
2a
So' para finalizar.
Fim.
D.C.

"O MALHO" EM S. PAULO

Grupo de senhoritas da colonia italiana que tomaram parte na Festa do Natal do Soldado, organizada pelo Comitato Pró-Patria Italiano, vendo-se entre ellas algumas senhoritas das cento e tantas que fizeram parte da Festa dos Phosphoros, em beneficio da Cruz Vermelha Italiana, e organizada pelo Cav. Hermelino Matarazzo. Prestaram relevantes serviços, acompanhando as senhoritas, os Escoteiros Brazileiros, dos quaes alguns se vêem no grupo.

ARTISTA

Vamos, Artista, resoluto talha
A estatua tentadora de Aphrodite;
Esculpe um corpo sem nenhuma falha
Onde o fogo do amôr, vivo palpite !...

Na pedra bruta trava-se a batalha
Tenaz e muda ; sem que o corpo agite
O artista sem cessar nella trabalha
Num amôr a sua obra, sem limite.

Afinal sempre vence quem porfia;
Da inerte e branca pedra muito fria
Sae a estatua de Venus, meiga diva,

Envolvida na tunica esplendente
D'uma nudez olympica e candente
Porém na petrea rigidez captiva...

Parahyba, 10—12—916

Evandro Santos

O PERU'

Para o espirito parnasiano de Augusto Andrade :

Todo cheio de si passeia no terreiro,
Arrotando dominio em torno do quintal...
Passa todo enfunado, altivo, sobranceiro,
Numa bruta expressão, numa expressão banal.

Se um moleque assobia, elle fica altaneiro,
Gargalhando tão vil e tão descommunal,
Que parece um nababo arrotando dinheiro
A's faces dos que não possuem cabedal.

No emtanto, este peru', não tem riqueza alguma...
E' feio, aborrecido, é mesmo impertinente,
E tem no seu olhar a tristeza da bruma...

Assim, como o peru', muita gente conheço,
Que se mostra gentil, opulenta e decente,
E não possue nobreza e não merece apreço.

Barreiros, Pernambuco, 916

Hercilio Celso

MALDIZENDO...

Para o primoroso sonetista Manuel .. Silva :

Eu vejo em derredor o immenso torvelinho
Das orgias mundiaes que pairam sobre a vida
Só eu — átomo nú — entre os muitos, sósinho,
Sou qual funerea cruz na soledade erguida.

De arremesso a arremesso, a errar pelo caminho,
Eu levo a alma sem fé, tremente, espavorida,
Como um nomade só, como uma ave sem ninho,
No continuo agitar de uma perenne lida.

Foragido do Bem, longe da Crença, eu vivo
Alheio ás illusões dos gozos bem esquivo,
Algemado ao grilhão fatal da desventura.

E, fitando do mundo as illusões mais santas,
Sinto que a minha vida é, entre outras vidas tantas,
A odysséa cruel do pranto e da amargura.

União da Victoria

João Baptista Amazonas

BEIJEMO-NOS !..

Stá, quem vio ?

Tobias Barreto

Beijemo-nos, creança ! Que é o beijo.
Senão a quintessencia do desejo
A alma santa do amôr ? !
Deus manda que do Céu o beijo se herde...
Não é beijando, tola, que se perde
A virtude, o pudor !...

Creança, tudo beija : desde a briza
Que no calix da rosa crystalisa
Deixa o osculo de mel,
Até o colibri ledo, traquinas,
Que bebe nas corollas das boninas
O mais puro hydromel !

O sol, o rei maior dos soberanos,
A terra vem beijando ha seis mil annos
Com sequiosa paixão !
E Vesper beija o mar, e após desmaia !
A lua alcandorada, beija a praia
Com languida emoção !

Quando Satan, com forma de serpente,
Entrou no Paraiso e, cantamente,
Adão e Eva tentou,
A terra se cobriu de meigas flôres,
Vestiu-se a Natureza de verdores,
O beijo se gerou...

O beijo é o consolo de quem ama ;
Em nossos corações elle derrama
Balsamos de prazer...
Enleva a humanidade em sua trilha,
Em nossos labios sempre luz e brilha
Do nascer ao morrer !

Para que mais receio ? Anda. Vem ! Beija,
Emquanto um forte anhelo arde e poreja
Aqui, dentro de mim ! !...
Quero gozar do beijo os mil resabios
Que sobre os labios meus deixem teus labios
Do mais puro carmim !...

Sim, dá-me a tua face peregrina,
Que tem alguma cousa de divina,
De lyrio, de cecem...
Colla bem tua bocca á minha bocca,
Assim... assim... Não é cousa tão pouca ?
Então, quem viu ? Ninguem !...

Bahia

Jeuville Oliver

O CASTELLO

A Belza :

O castello do meu sonho era um d'esses grandes
Castellos feudaes, tão alvadio e bonito !
Alto, pompeando ao sol como o condor dos Andes,
Alto, tão alto e heril como os padrões do Egypto.

Mas como se de neve o meu castello fosse
Um temporal bastou p'ra desfazel-o cêdo.
E, nesta vida, assim como infantil brinquedo,
Finda-se, ás vezes flôr, tanta existencia doce !...

Acre, Brazil

Ulysses C. Branco

São nossos agentes exclusivos para os Estados Unidos e Canadá a «International Advertising Company». — Park Row Building, e York — U. S. A.

VAMOS, DE PÉ!

A MUSA -- Eis aqui o licor de energia, o QUINIUM LABARRAQUE, que vai restituir-te a inspiração!

O uso do Quinium Labarraque na dóse de um calice de licor, depois de cada refeição, é quanto basta para restabelecer, dentro de pouco tempo as forças dos doentes por mais esgotadas que estejam, e para curar seguramente e sem abalo, as molestias de languidez e d'anemia as mais antigas e mais rebeldes a qualquer outro remedio. As mais tenazes febres desapparecem rapidamente tomando-se este heroico medicamento. O Quinium Labarraque é tambem soberano para impedir para sempre que a molestia volte.

Em presença das numerosas curas em casos desesperados, obtidas com o emprego do Quinium Labarraque, a Academia de Medicina, de Paris, não hesitou em approvar a formula d'este preparado, rarissima distincção e que recommenda este producto á confiança dos doentes de todos os paizes. Nenhum outro vinho tonico foi honrado com tal approvação.

Por isto, as pessôas fracas, debilitadas pelas molestias, pelo trabalho ou pelos excessos; os adultos fatigados pelo mui rapido crescimento, as meninas que custam a se formar e a se desenvolver; as senhoras paridas, os velhos enfraquecidos pela edade, os anemicos devem tomar vinho de Quinium Labarraque. E' particularmente recommendado para os convalescentes. Acha-se o Quinium Labarraque em todas as pharmacias.

Deposito: Casa Fréres, rua Jacob, n. 19 em Paris.

P. S.—O vinho de Quinium Labarraque é francamente amargo ao paladar; mas é bom lembrar que a propria quina é muito amarga; eis porque o amargo do vinho de Quinium é a melhor garantia da grande quantidade de quina que contém, e por consequencia, da sua efficacia.

Agentes e depositarios geraes: Méghe & C., rua da Alfandega 93, Rio de Janeiro

Companhia de Lacticinios "MONDIA"

Industria Scientifica

Leite pasteurisado, homogenisado, esterilisado e engarrafado no vacuo

Conservação indefinida

Escriptorio e deposito:

RUA SETE DE SETEMBRO N. 42

TELEPHONE N. 5416 -- Central

Usina:

ENTRE RIOS --- Estado do Rio de Janeiro

A' venda em toda parte.

1917
CAMPEONATO
CONCURSO PARA O MELHOR TRABALHO

—·—

PREMIOS:

MEDALHA DE OURO para o vencedor de 1· logar.

PREMIO — ANTONIO M. DE SOUZA — ou dous exemplares do Diccionario do Charadista, para os de 2· e 3· logares.

PREMIO — AVENTUREIRO — ou uma estatueta de bronze, para o que chegar collocado na terceira chave.

DOUS OBJECTOS DE ARTE para os que attingirem o 10· e 15· logares.

O **"DICCIONARIO DO CHARADISTA"**, outro premio offerecido pelo seu autor, mas d'esta vez ao autor do melhor trabalho.

Um **OBJECTO DE ARTE**, ou **LIVRO**, para o autor do trabalho mais difficil.

8 premios ao todo !...

ENIGMA CHARADISTICO 13

D. Ravib, ó campeão !
O' charadista de arromba !
Tu que és o mór sabichão,
Vê se este pontinho tomba !

Prima póde ser segunda,
Segunda póde ser prima...
Olha bem ! Não te confunda
A mente o que eu disse acima...

Não é segunda a primeira,
Mas, ás vezes pode ser;
Não é prima a derradeira,
Mas, tal póde acontecer...

E quando prima é segunda,
(Parece até brincadeira !)
O total da barafunda,
Garanto-te, é a primeira...

* * *

ENIGMA CHARADISTICO 14

Para o collega Fausto Gouvêia :

Minha prima prasenteira
Foi na casa da vizinha,
Que disse ser companheira
De minha amada priminha.

E minha prima faceira
Então, me disse que tinha,
Ao lado da derradeira,
Uma bôa colleguinha.

Porém no fim da embrulhada
Eu descobri a mulher,
Que foi minha namorada...

— E fui cantando a canção,
Que eu cantava com prazer
Junto da congregação.

* * *

NO AMAZONAS: SÓ A TIRO!

"No dia em que o Dr. Alcantara Bacellar tomou conta do cargo de governador do Amazonas, a opposição, ferozmente chefiada pelo Sr. Guerreiro Antony, tentou perturbar esse acto, dando causa a um sangrento conflicto, do qual resultaram 18 mortes e grande numero de feridos." — (*Dos jornaes*).

DR. BACELLAR : — Garantido por uma eleição e por dous "habeas-corpus" contra o general Thaumaturgo, que a queria usurpar — é este o meu logar !

A LEGALIDADE (contendo os roncos e o bóte da féra) : — Silencio ! Aquillo não é verso, mas é verdade !

ZE' POVO (horrorisado) : — Desgraçada féra que vieste ensanguentar um acto só digno de flôres ! Maldita politicagem, que assim manchas a Republica, com a selvageria de teus bótes !

Só mesmo a tiro !...

GRITO DE CONSCIENCIA

O VENDEDOR : — Patrãosinho ! Fique com este papagaio !

E' muito bonito, muito fallador e, além d'isso, muito mansinho...

O DEPUTADO (em férias) : — Que "garganta" é essa ?! Então é a mim que vens dizer que papagaio é bicho inoffensivo?!...

ENIGMA CHARADISTICO 15

Este presente trabalho,
Destituido de vaidade,
Quero offerecel-o á beldade,
Que mais brilho tem n'*O Malho*.

Quatro lettrinhas, sómente,
Tem o cujo em si contido,
Postas combinadamente
Com carinho desmedido.

Vogaes são somente duas;
As consoantes, outras tantas;
Que dão bem as notas cruas
D'esta couza das mais santas.

Prima, mais quarta e terceira
D'este encrencado trabalho,
"Enlaça" com mão certeira
O total do rebutalho.

Do total, esta final,
Com prima, segunda e tercia
Fal-a, e depois offerece-a
A quem usar do total.

Este trabalho, senhorita,
Enlaça com certo engenho,
A quem d'elle necessita,
Sem ser mister grande empenho.

Agora, cara collega,
Desculpe-me o atrevimento,
Mas vereis correr á cega
Por este mundo, á contento,
Este total encrencado
Sem nunca ser desprezado.

* * *

CHARADA ANTIGA 16

Senhores dêm licença,
que um pechote quer entrar,
ao vosso lado no prelio,
que agora vae começar,
que a prova é dura, bem sei,—2 1|3
Mas tenho grande coragem,
para com geito, e trabalho,—2|3
desfazer vossa vantagem.
Vamos collegas a postos,
e nada de esmorecer,
que na liça, o melhor meio,
é não deixar-se vencer.

* * *

CHARADA ANTIGA 17

Deus — bom Deus misericordioso,
o excelso Creador da humanidade,
—*foi sempre assim*— purissimo, amoroso,
divino, augusto e cheio de bondade...

—*E assim será*— por toda a eternidade,
o Grande Mestre, o Todo Poderoso,
e contra isto protestar, quem ha de
no mundo eterno, immenso e esplendoroso? 2

Todos os povos que amam a doutrina
de Deus, immaculado e puro e santo,
—*assim hão de julgal-o*— quer a sina...

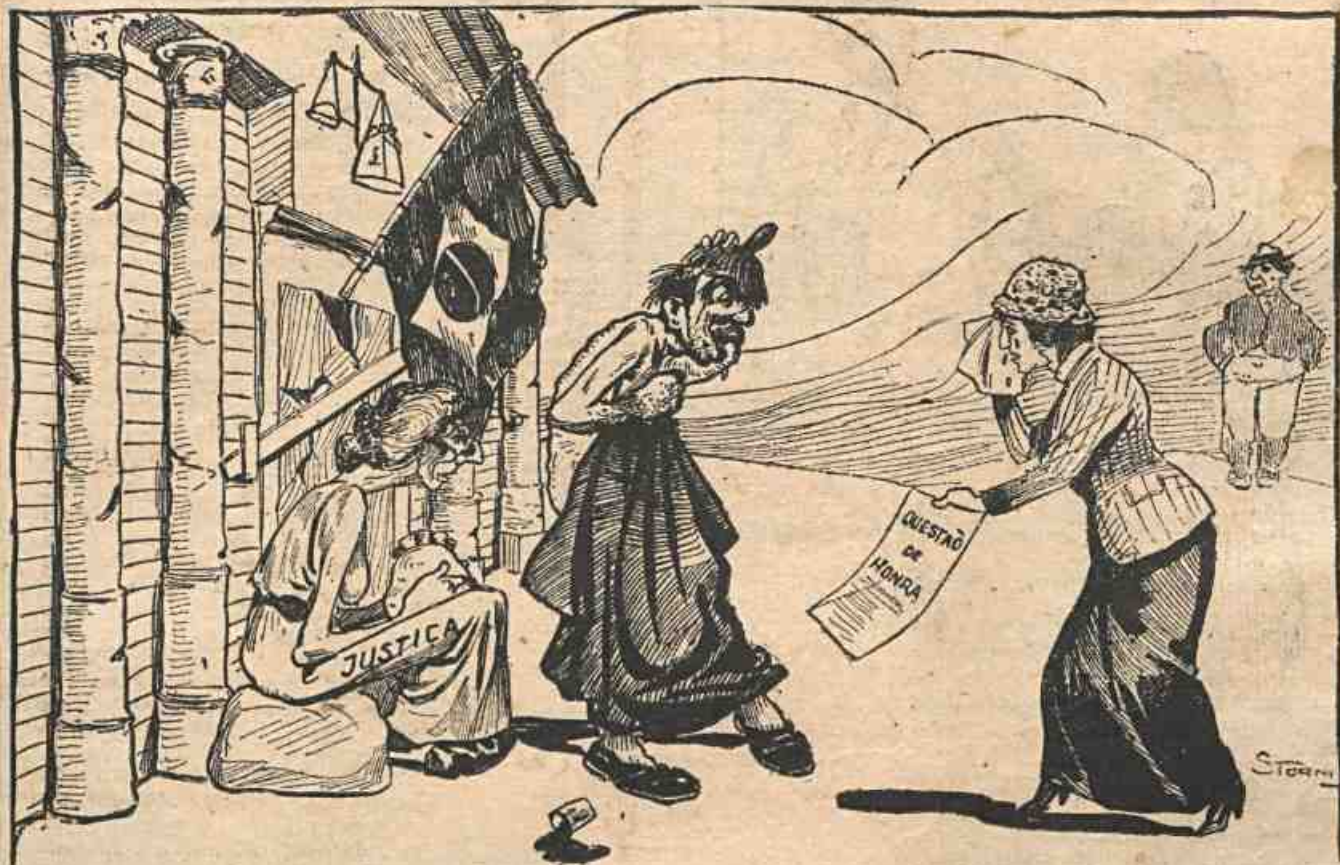
E quando á egreja vou para fital-o,
e o vejo envolto no celeste manto,
—*assim o julgo*—ponho-me a adoral-o...

FIGURINOS NACIONAES

— Figurinos nacionaes ?!... Quem foi que te disse que os nossos andrajos representavam isso ?...

— Ninguem ! Fui eu mesmo que bolei... bolei... tornei a bolar, e conclui que o Brazil está mesmo nesta nossa situação de... miseria dourada...

A JUSTIÇA NO RIO DE JANEIRO

ECHO DAS ACCUSAÇÕES DIARIAS FEITAS E DOCUMENTADAS PELA "A TRIBUNA":

A PARTE ; — Venho ás portas do sagrado templo de Themis, pedir justiça, em nome da minha honra...
O JUIZ (completamente embriagado) : — Deus a favoreça ! Nós aqui não fazemos justiça : negociamol-a...
ZE' POVO : — E "nós" sustentamol-a !...

Não foi, nem é assim,—somente Deus;
tambem Jesus, o Redemptor amado,
na via—crucis ao madeiro arcado,
sentindo o açoite dos crucis judeos,

—*Assim já era*—e mais que um semi-
[deus,
—*e sempre o foi*—durante o seu rei-
[nado
na terra dos prophetas e chaldeos,
onde o trahiu um vil repudiado... } 2

E a caminho do Golgotha de dores,
Jesus provou, por vezes— *que, era*
[*assim*—
Como anttes o provara entre os Dou-
[tores...

—*E sendo assim*—o meigo Nazareno,
foi que vôou ao céo, qual seraphim,
deixando a terra rutilo e sereno...

CONCEITO

—*Deus foi assim*—divino, bom, clemente !
—*Deus é assim*—augusto e immaculado !
—*E assim sempre será*—o Omnipotente,
mesmo que o mundo venha a ser findado.

Tambem Jesus o Nazareno amado,
—*foi sempre assim*—egregio e complas-
[cente;
—*assim o julga*—o mais simplorio crente,
—*assim o julga*—um proprio condemnado.

Basta citar os seus milagres santos,
que fez, por complascencia tão somente,
perante a turba ultriz, cheia de espanto...

E p'ra quem o não julgue *assim* sagrado,
aqui deixo, visivel, bem patente,
o protesto vibrante do meu brado!...

***

CHARADA ANTIGA 18

Ao S. Vieira

Os ventos sibilantes, as arv'res açou-
[tavam,
e como enfurecidos bufalos, passavam,
volvendo e revolvendo a immensidão dos
[ares.
A solidão campeava em todos os logares...
estava a terra immersa, em trevas... ne-
[gra... densa...
relampagos cruzavam, a atmosphera im-
[mensa,
clareando por momento, a atroz escuridão.
Soava rudemente o tetrico trovão,
e com o explodir de um raio, ás vezes...
[de repente...
a orchestra completava, a natureza in-
[gente.
O Satanaz, o mal, substituira o bem.—1
Convulso de terror, estava alli tambem
um homem, que, no pé do temporal, con-
[creto
de horrores, parecia o mais pequeno
[insecto,— 3
levado p'r um possante mar encapellado.
Extremece o pobre ente ouvindo horrivel
[brado,
de um raio mais robusto os ares á fender,
e vendo logo apóz, para amplidão se er-
[guer,
airosa e rubra chamma, envolta em fumeo
[véu.
phantastica a lamber, á immensidão do
[céu.
Mandara Lucifer, num rancho tosco es-
[treito,

Lauro Sodré -- o salvador

Desenho cahido do bolso do Dr. Antonio Carlos, tendo o titulo acima, e, como legenda, o seguinte dialogo :

— Com tanta pressa, onde vae "pará" o Sodré ?

— Ora, que pergunta ! Quem foi "Grande... Oriente" ha de saber orientar aquella "meléca"...

— E ao Enéas... que é que lhe estará reservado ?

— Um "Pará"-quédas...

---

um raio produzir, o seu funesto effeito-2
Era o rude casebre, de um pobre mendigo,
o lar de um padecente o seu unico abrigo.

. . . .

Euro e Noto combatem rijamente. O raio,
está com o trovão, em denodado ensaio.
a natureza ri, num gargalhar medonho
e é tanto, tanto horror, que mais parece
[um sonho.
Toda a natura e humana força a face
[inclina,
á concretização da colera Divina.

* * *

LOGOGRYPHO 20

E's um "bicho", collega, no soneto, —
[9 — 6 — 11 — 7 — 13 — 10 — 2.
Onde com arte e chiste tu te abundas!
Não faças pois n'este que te remetto
Esgaravatações assáz profundas...

De rimar, sou capaz, ovo com espeto...
Ou de coisas talvez mais vagabundas!
E, responder-te, então, não te prometto,
No estylo de luz em que te inundas! —
[12 — 4 — 14 — 3 — 6.

Que queres tu que eu faça, se meu éstro
Isolado de mim ha tantos annos—15—8.
A' minha mente não se volta déxtro?...

Por mais que eu busque e cate, em meus
[arcanos,
Nos meus versos só vês a graça e o
[séstro — 1 — 5.
Da familia ancestral dos quadrumanos...

* * *

CHARADAS NOVISSIMAS 20 A 22

2 — 1 — Jesus Christo disse: este tem um filho que é natural de Coimbra.

* * *

4 — 1 — Que crime vergonhoso e infame praticou este senhor ! Que individuo dissoluto!...

* * *

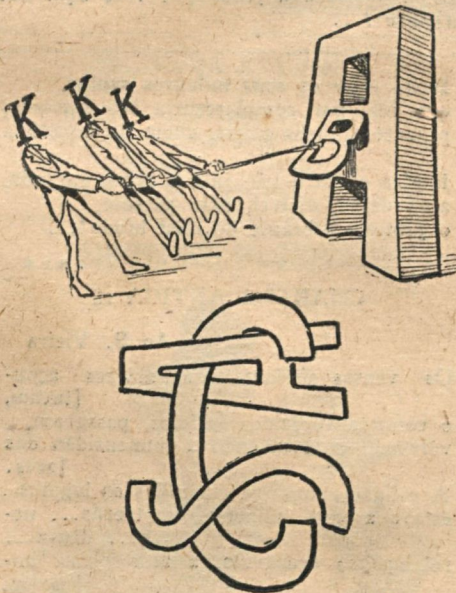
1 ½ — ½ — 1 — A proposta de lei do parlamento, na Inglaterra, tem origem com toda certesa, em um *toro de madeira de arvore cortada junto ao chão.*

* * *

ENIGMA PITTORESCO 20

* * *

ENIGMA PITTOORESCO 21

* * *

AVISO

Todos os trabalhos serão publicados sem alteração da nossa parte. Portanto, a metrica, a urdidura, a ortographia, etc. correm por conta dos respectivos autores. Nós só nos limitaremos a não deixar passar trabalho que esteja errado.

A lista geral com as soluções, relativas ao presente mez, deve estar nesta redacção até o dia 31 de Março proximo.

SOLUÇÕES

Do nº 738.

Ns. 1 — Lisboa; 2 — Carocha; 3—Chegada; 4 — Catão; 5 — Diadema; 6 — Eugenia; 7 — Redea; 8 — Jaboticaba; 9 — Terrada, terrado; 10 — Brinca, brinco; 11 — Roca, caro; 12 — Levas, savel; 13 — Amon, noma; 14 — Moto, moti, mota; 15 — Golilha, golelha; 16 — Halieto, halito; 17 — Posposto, posto; 18 — Anadel, Adel; 19 — Petrina, pena; 20 — Belladona; 21 — Pata choca; 22 — Teca (T. K.); 23 — Miraolho; 24 —Encantado sorrir; 25 — Raciocinio; 26 — João Fernandes; 27 — Rosario; 28 — Estolido; 29 — Resentimento; 30 — Cavallo dado não se olha o dente.

DECIFRADORES

Do n. 738 :

Antonio Carlos, Tachy Nê, Bimbolacha (S. Paulo), Dr. Asneira, Marujinho, Pompeu Junior (S. Paulo), P. Ramalho (Guararema), Valete de Espadas (Minas), D.. Ravib (Lafayette), 30 pontos cada um ; Scherlock Holmes (Dous Corregos), Royal de Beaurevéres, 27 cada um ; Antonius (Traipu'), Estrella do Oriente (Bahia), 26 cada um ; Pedro K. (Bom Jesus de Itabopoana), Lady Pitt (S. Carlos), 24 cada um ; Petropolitano, 23 ; Josias (S. José do Paraopeba), 22 ; Texas Jack (Belém), Siltares (idem), Justino Clarel, Perry Bennett, Lizar, 20 cada um ; Dager (Santos), Quasimodo, 19 cada um ; Joliva (Cruz Alta), Narjac Berbel, Caboré (Votorantim), 18 cada um ; Conde Salvaterra (S. Paulo), Lord Windsor (idem), 17 cada um ; Solon Amancio de Lima (Belém), Joarsan

---

FEMINISMO

ELLA : — Você convença-se d'isto : emquanto as mulheres não se metterem na politica, essa "joça" não endireita...

ELLE : — Creio... creio... Mas porque, então, vocês não tocam tudo para o páu ?...

ELLA : — Porque os politicos preferem vêr-nos arredadas, a confessarem a sua fraqueza...

(Cruz Alta), Beljova (Santos), Bellezinha (Votorantim), 16 cada um; Aventureiro, 15; Dr. Oivlas (S. Paulo), 14; Philippe Kmarão (Santa Izabel), Mssti-ca, 13 cada um; K. D. T. (Estado do Rio), 12; Parizot (S. Paulo), 11; S. Cunha (Goyandira), Ennio & Iris (Parahyba do Sul), 10 cada um; José de Mello (Cortez), Rei do Punhal, Manuel Aureliano Cavalcanti (Lage), 4 cada um.

CAMPEONATO DE 1917 — CONCURSO PARA O MELHOR TRABALHO

Mais 7 inscriptos e mais 22 trabalhos enviados.

CUMPRIMENTO

A todos aquelles que nos enviaram felicitações pela entrada do anno novo, agradecemos e retribuimos.

4° TORNEIO DE 1916 — APURAÇÃO FINAL

ARCHANGELUS, ALEXIS RIBAS, DR. ASNEIRA, MARUJINHO, TACHY NÊ, VALETE DE ESPADAS (Minas), 266 pontos cada um; Antonio Carlos, 249; Rob, 239; D. Ravib e Rochefort, 236 cada um; Antonius (Trapu'), 231; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 189; Tarugo (S. Paulo), 182; Lord Byron (Natal), Roldão (Guaratinguetá), 175 cada um; Siltares (Belém), 166; Quasimodo, 165; Narjac Gerbel, 156; Ermelando & Cid (Porto Alegre), 154; Rei de Thebas, Dager (Santos), 150 cada um; Principe Ante, 149; Texas Jack

FUNCCIONARIOS POSTAES

Eduardo Gomes Cabral, conductor de malas da linha de Petropolis e Ricardo Caetano de Mello, conductor de malas da linha de Mauá, e ambos muito zelozos e conceituados.

NA PARAHYBA DO NORTE: Como ardem os dinheiros da nação!

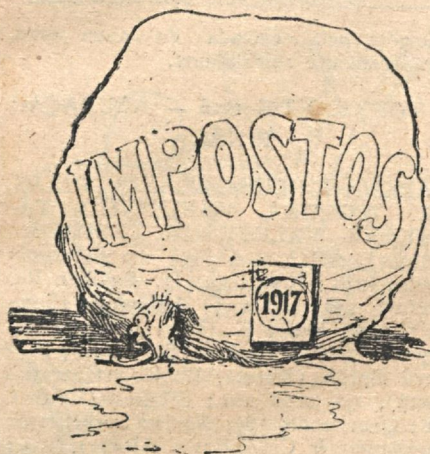
"A proposito do escandaloso incendio proposital do edificio da Delegacia Fiscal da Parahyba, commentou um jornal: "Nnguem se illuda a respeito da sorte que espera os incendiarios da Delegacia Fscal da Parahyba. Com o Sr. Calogeras não se brinca... Não viram como S. Ex. fez em Pernambuco? Que castigo horrivel o Sr. ministro da Fazenda não inventou para elles!... S. Ex. castigou-os inexoravelmente com o seu desprezo... Nem admitte mais que se falle nesse caso. Para o Sr. ministro os funccionarios culpados são como se não existissem!..." — (*Das nossas notas*)

CINZAS DA ALFANDEGA DO RECIFE
DELEGACIA FISCAL DA PARAHYBA
PIRRR... PIRRR... PIRRR...

ZE': — Acuda, mestre Calogeras! Foram os ratos da Delegacia que botaram fogo ao edificio, para encobrirem desfalques e fazerem desapparecer as provas! E é o governador Hollanda Cavalcanti que ainda apita por soccorro, depois de ter soccorrido os feridos! Fogo nos incendiarios, mestre Calogeras!

CALOGERAS (imitando Napoleão): — Do alto do meu desprezo por essas ninharias, quarenta e um seculos me contemplam!...

ZE': — E é por isso que eu, do alto d'este chão bichado, que nos aguenta, declaro que o Brazil é o paraizo dos ratos!...

AS FOLHINHAS DESTE ANNO

UMA "LINDA" FOLHINHA PARA O ZE' POVO

(*Nota : Faz honra ás officinas da Empreza Legislativa e Executiva...*)

(Belém), Conde Corado, 147 cada um ; Joliva (Cruz Alta), 141 ; Scerlock Holmes (Dous Corregos), 137 ; Cimp, 136 ; Perry Bennett, 135 ; God (Pirassununga), 126 ; Astréa, Fantoche, Solon Amancio de Lima (Belém), 118 cada um ; Renato Pereira Guimarães (Monte Mór), Tages, 116 cada um; Beljova (Santos), 107; Mystica, 95 ; Rigoleto, Zeve (Santos), 89 cada um ; Dr. Oivlas (S. Paulo), 86 ; K. D. T. (Estado do Rio), 83 ; Heliotock, 81 ; Bomvedro (Monte Carmello), 75; Aurea Lion (Bahia), 74; José Alves Franktdampfer d'Assis (Matto Grosso), 73 ; Paraedes Thaliense (Pedreira), 72 ; Isis (Jundiahy), 71 ; Zeilah (S. Paulo), 55 ; P. Ramalho (Guararema), Josias S. José de Paraopeba), 51 cada um ; Petropolitano, 46 ; Royal de Beaurevéres, 40 ; Lord Windsor (S. Paulo), 36 ; Dr. Kean (Taubaté), 30 ; Alcides & Cia. (Porto Alegre), 27 ; Virgilio Paes da Silva (Guararema), 25 ; Philippe Kmarão (Santa Izabel), 24 ; Octavio Martins (Jacarehy), 23 ; Jabes de Galaad (Belém), 17 ; Trevo Desfolhado (Bello Horizonte), 16 ; G. U., 15 ; Lialco (S. Paulo), 13 ; Miguel Duarte, 10 ; Abreu Vianna, 6 ; José de Mello (Cortez), 4 ; Manuel Aureliano Cavalcanti (Lages), 1.

Ainda d'esta vez houve empate entre os de maior numero de pontos.

Segunda-feira (depois de amanhã), entre 15 1|2 e 14 horas, faremos o desempate á sorte e para esse acto estão convidados os interessados e aquelles que quizerem assistir.

CORRESPONDENCIA

Trabalhos recebidos durante a semana dos seguintes charadistas : Antonius (Traipu'), Narjac Gerbel, Andrelino Craves (Ponta Grossa), P. Ramalho (Guararema), José da Rocha Barretto (Manáus), Helia de Carvalho (Belém), Lirio dos Campos (Manáus), Eurycles Ignacio de Jesus (Cruz Alta), Joarsan (idem).

Do Maior (Belém) — Sim, senhor, recebemos.

Salomão e Mirandolino Galvão (Jurema, Pernambuco) — Scientes.

Arch'angelus — Recebemos. Agradecidos.

Salomão (Jurema) — Não nos lembramos mais do livro que pergunta.

Andrelino Chaves (Ponta Grossa) — Recebemos a photographia, que já foi entregue ao Dr. Cabuhy Pitanga.

Rob — Não podemos attender a reclamação sobre os pontos do n. 735, porque a lista respectiva, até hoje, não nos chegou ás mãos.

José da Rocha Barretto (Manáus) — Scientes.

Dr. Asneira e Mnemosina — Recebido.

MARECHAL

BIS-CHARADA

Calendario do Zé Povo

Mez de Janeiro

Dias:

15 — Ante o caso do Amazonas
Um palpite não sossobra :
E' empregar bastante *lonas*
Já no Tigre, já na Cobra.

16 — Quanto ao caso do Pará,
Serve muito para pé,
Da cantiga — trá-lá-lá —
No Cachorro e Jacaré.

17 — E o caso de Matto Grosso?
Certamente que é de truz,
Para augmentar o *caroço*
Ou no Veado ou no Avestruz.

18 — O casinho de Goyaz
Tambem dá para o celleiro,
Nessa bulha pertinaz
Do Peru' e do Carneiro...

19 — E se houver em Pernambuco
Um caso de arribação,
Peguem logo no trabuco:
Briga o Coelho com o Leão...

20 — Mas, palavra, casos tantos
Para o abysmo dão resvalo,
Pois até provocam pranto
Do Pavão e do Cavallo!

Em S. Paulo : dos males o menor

—"A policia de S. Paulo inventou um novo methodo de condemnação á morte para os miseraveis e vagabundos que infestam a capital, remettendo de vez em quando levas de cem e duzentos individuos para esta cidade, com destino a serem distribuidos pelas zonas inhospitas e palustres da Noroéste do Brazil, sendo raros os individuos que conseguem voltar e assim mesmo cobertos de ulceras e minados de impaludismo." — (*Dos jornaes*)

— E o governo do Estado não se commove, não põe cobro a essa deshumanidade ?

— Qual ! E o remedio que ha é a gente tratar de se metter na politica... Isto de ser miseravel ou não ter que fazer, estou vendo que é "trabalhar" para enriquecer a morte...

Officinas lithographicas d'O MALHO